



Aceleração *Regional*

Perfil Socioeconômico do Município de Liberato Salzano/RS

Uma contribuição para o Planejamento do Desenvolvimento Local



Sarandi/RS

Janeiro de 2021

C172t Camfield, Claudio Eduardo Ramos *et al.*
Perfil Socioeconômico do Município de Liberato Salzano-RS / Claudio Eduardo Ramos
Camfield, Nilson Luiz Costa, Gabriel Nunes de Oliveira, Enio Giotto, Saionara da Silva. -
Sarandi/RS, 2021.
48 f.

Relatório de Pesquisa (Núcleo de Pesquisas em Economia do Agronegócio NPEA) - -
Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Palmeira das Missões, 2021.

1. Capitalismo Consciente. 2. Desenvolvimento Regional. 3. Empreendedorismo. 4.
Inovação. 5. Cooperação. I. Camfield, Claudio Eduardo Ramos. II. Costa, Nilson Luiz. III.
Nunes de Oliveira, Gabriel. IV. Giotto, Enio. V. Saionara da Silva.

CDU 338.1

Todos os direitos reservados por Sicredi Região da Produção RS/SC/MG.
Av. Sete de Setembro, n.1130 – 2º andar – Centro
CEP.: 99560-000 / Sarandi - RS



Sicredi Região da Produção RS/SC/MG

Conselho de Administração

Saul João Rovadoscki (Presidente)
André Luis Soares Balbi
Daniel Ribeiro dos Santos
Darlei Knob
Evandro Pedro Bernardi
Ivandro Adilio Machado Bertotti
Jose Carlos Benini
Leonardo Portolan
Maieri Stivanin
Roberto Tadeu Oliboni
Solani Cristina Gobbi Menegazzo

Conselho Fiscal

Alessandra Bazzi
Luciano Adalberto Henkes
Luciano Escobar
Ayrte Antoninho Blau
Débora Ribeiro Fernandes
Marcelo Giroto

Diretoria Executiva

Marcos Roberto Dorigon (Diretor Executivo)
Catiane Longhi Menin (Diretor de Operações)

Gerências da Superintendência Regional

Leandro Carlot (Gerente Regional de Desenvolvimento)
Luana Schiefelbein Elicker (Gerente de Relacionamento)
Ricardo Enderle (Gerente de Ciclo de Crédito)
Ana Elisa Perusso (Gerente de Gestão de Pessoas)
Mauara Debona Pissatto (Gerente de Operações Administrativas)
Amauri Correa (Gerente de Desenvolvimento de Negócios)
Adiones Galiazzi (Gerente de Desenvolvimento de Negócios)



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Reitoria

Luciano Schuch (Reitor)
Marta Bhorer Adaime (Vice-Reitor)

Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência - FATEC

Jeferson de Souza Flores (Diretor-Presidente)
Alencar Machado (Diretor Financeiro)
Renato Zanella (Diretor Administrativo)

UFSM Campus Palmeira das Missões

Luiz Anildo Anacleto da Silva (Diretor)
Daniel Angelo Sganzerla Graichen (Vice-Diretor)

Departamento de Ciências Econômicas

Nilson Luiz Costa (Chefe)

Programa de Pós-Graduação em Agronegócios

Tiago Zardin Patias (Coordenador)

Curso de Graduação em Ciências Econômicas

Carlos Gilbert Conte Filho (Coordenador)

Curso de Graduação em Administração

Claudio Eduardo Ramos Camfield (Coordenador)

Núcleo de Pesquisas em Economia do Agronegócio (NPEA-UFSM)

Nilson Luiz Costa (Coordenador)
Gabriel Nunes de Oliveira (Pesquisador)
Enio Giotto (Pesquisador)
Claudio Eduardo Ramos Camfield (Pesquisador)
Saionara da Silva (Bolsista de Mestrado)

Pesquisa vinculada ao Projeto 6.32.0003 Convênio 090/2020, UFSM/FATEC.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE LIBERATO SALZANO	8
2.1. Caracterização demográfica	9
2.2. Apresentação e análise da economia municipal	10
2.2.1. Análise da evolução do Produto Interno Bruto e da estrutura empresarial	11
2.2.2. Análise da evolução do mercado formal de trabalho	16
2.2.3. Análise da evolução da produção agropecuária	20
2.3. Apresentação e análise de indicadores de qualidade de vida e desenvolvimento	33
2.3.1. Análise da evolução nos níveis de qualidade da educação	33
2.3.2. Análise da evolução nos níveis de natalidade e mortalidade infantil	34
2.3.3. Análise da evolução nos níveis de segurança e mortes violentas	35
2.3.4. Análise da evolução nos níveis de desenvolvimento municipal	36
2.4. Meio ambiente e desenvolvimento	38
3. CAPITALISMO CONSCIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	40
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48

Neste processo, a reflexão e a busca por novos conhecimentos, a visão de futuro e o espírito gestor e empreendedor também são objetivos a serem alcançados.

Portanto, conhecer a realidade de cada município, bem como os níveis de desenvolvimento e a evolução econômica, social e ambiental podem subsidiar reflexões e proposições na área do desenvolvimento regional, local, inclusivo e sustentável.

Neste contexto, a presente iniciativa contempla o levantamento e análise de informações primárias e secundárias. As informações primárias serão obtidas através de entrevistas e reuniões com as pessoas e entidades, autoridades, representantes da sociedade civil organizada e lideranças locais de todos os municípios. As informações secundárias, de caráter econômico, social e ambiental, contidas neste Perfil Socioeconômico e Ambiental, foram obtidas nas distintas bases de dados governamentais e setoriais, em que se destacam o Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) da Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia e o Cadastro Ambiental Rural do Ministério do Meio Ambiente.

Este relatório, em especial, apresenta a síntese dos resultados da pesquisa para o município de **Liberato Salzano/RS** e está dividido em quatro seções, sendo a primeira esta Introdução. Na segunda, apresenta-se a análise do Perfil Socioeconômico e Ambiental do município em questão. Na terceira seção o leitor poderá encontrar uma breve reflexão sobre as ações potenciais de desenvolvimento regional. Já, na quarta seção, estão apresentadas as considerações finais.

Destaca-se que a leitura deste capítulo contempla uma importante etapa para refletir, com base no Capitalismo Consciente a nas dinâmicas socioeconômicas locais, quais ações poderão ser implementadas para melhorar os níveis de desenvolvimento municipal e regional.

2. PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE LIBERATO SALZANO

Segundo informações da Prefeitura Municipal de Liberato Salzano/RS (2020), a área do município é de 245,6 km². É vizinho dos municípios gaúchos de Novo Xingu, Novo Tiradentes e Lajeado do Bugre, assim como situa-se a 40 km a Norte-Leste de Palmeira das Missões a maior cidade nos arredores.

De acordo com o site Cidade-Brasil (2020), o município de Liberato Salzano está situado a 417 metros de altitude e tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 27° 35' 36" Sul, Longitude: 53° 4' 0" Oeste. Está localizado na região do alto Uruguai do Estado do Rio Grande do Sul, a uma distância de aproximadamente 325 Km da capital do Estado, Porto Alegre.

De acordo com o IBGE (2020), com informações provenientes da Prefeitura Municipal de Liberato Salzano, foi possível verificar que a história do município começou no início do século passado, por meio da sua colonização, onde o Marcolino Paiano, por motivo político, fugiu do Município de Palmeira das Missões e, após desbravar a mata virgem, estabeleceu-se no local, sendo, portanto, o primeiro morador. Posteriormente, em 1931 um grupo de famílias proveniente do Município de Guaporé, constatando a fertilidade deste solo, fixaram-se também nesta localidade, dando início a um significativo progresso agrícola.

Este lugarejo passou a chamar-se de Marcolino em homenagem ao primeiro desbravador desta terra, senhor Marcolino Paiano. Logo Marcolino teve seu nome alterado para Baitaca, devido a grande quantidade de papagaios existentes na região. Em 1958, foi alterado o nome para Liberato Salzano, em homenagem ao saudoso Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha, Ex-Secretário de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul.

Conforme a Câmara Municipal (2020), ainda quando denominado Marcolino, o até então lugarejo era vinculado ao território de Passo Fundo. Com o desmembramento político administrativo de Sarandi, do Município de Passo Fundo, Marcolino, e, posteriormente Baitaca, passou a ser distrito do Município de Sarandi. Com o movimento de emancipação político administrativa de Constantina, desmembrando-se de Sarandi, Liberato Salzano passou a ser distrito de Constantina. Em 1963, o povo desta terra imbuído de um forte espírito de dependência político administrativa, iniciou o movimento emancipacionista. Em 22 de março de 1964, foi instaurado em todo o distrito um

plebiscito vencendo o “sim”. Em 1º de junho de 1964, por meio da lei governamental de nº 4.736, foi criado o município de Liberato Salzano, hoje em pleno desenvolvimento.

2.1. Caracterização demográfica

Liberato Salzano começou a sua colonização na primeira década do século passado por Marcolino Paiano e com o passar dos anos, em 1931 por famílias provenientes do Município de Guaporé e, posteriormente por volta do início dos anos 50, por famílias de origem italianas, com pequena proporção de alemães e caboclos.

O município pertence ao Estado do Rio Grande do Sul e o seus habitantes se chamam Salzanenses. A densidade demográfica é de 23,53 habitantes por km² no território do município.

A população estimada atual, segundo o IBGE (2020) é de 5.152 habitantes, mas a população verificada no Censo Demográfico de 2010 foi de 5.780 habitantes (Tabela 1).

Tabela 1. População residente, por sexo e local de residência: 2010

	Masculino		Feminino		Total	
Urbano	638	22%	660	23%	1.298	22%
Rural	2311	78%	2171	77%	4.482	78%
Total	2.949	100%	2.831	100%	5.780	100%

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010).

Conforme é possível observar, 22% da população de Liberato Salzano vive na zona urbana. Quanto a população residente na zona rural, tem-se uma praticamente uma igualdade entre homens e mulheres, com uma população masculina de 78% e a feminina de 77%.

Do contingente de 5.780 pessoas, cerca de 21% tem até 14 anos, 23% de 15 a 29 anos, 41% de 30 a 59 anos e 16% de 60 anos ou mais, conforme é possível observar na Tabela 2.

Tabela 2. População residente, por faixa etária: 2010.

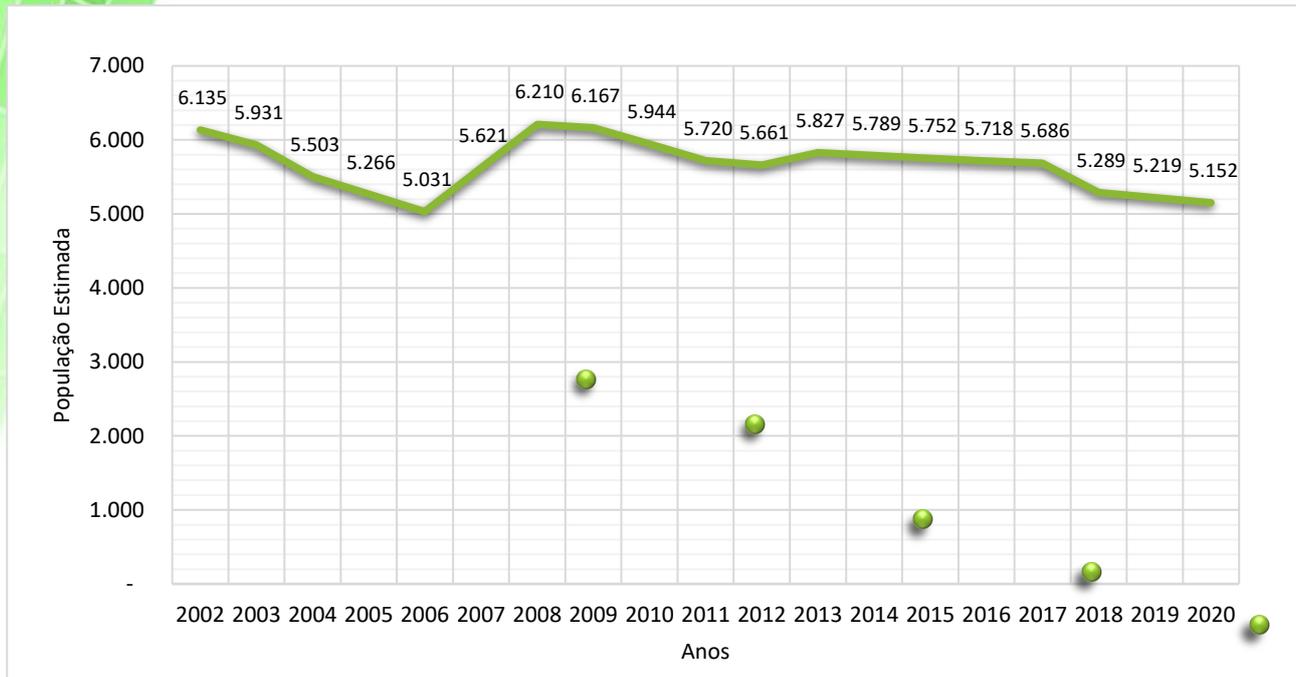
Faixa etária	Masculina		Feminina		Total	
	Pessoas	%T	Pessoas	%T	Pessoas	%T
1-14 anos	607	21%	585	21%	1.192	21%
15-29 anos	686	23%	617	22%	1.303	23%
30-59 anos	1234	42%	1146	40%	2.380	41%
60 ou mais	422	14%	483	17%	905	16%
Totais	2.949	100%	2.831	100%	5.780	100%

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010).

Conforme a Tabela 2, observa-se que mais de 64% da população, tanto feminina como masculina, enquadram-se entre 15 e 59 anos, apontando para uma longevidade do potencial de trabalho.

Buscando uma maior compreensão sobre o comportamento do desenvolvimento da população do município, apresenta-se na Figura 2 a evolução de uma série histórica de dezoito anos da população municipal de Liberato Salzano.

Figura 2. Evolução da população municipal: 2002 a 2020



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Estima Pop (2020).

Neste sentido, é possível verificar que a população do município partiu de 6.135 pessoas no ano de 2002, vindo em decréscimo durante grande parte dos anos compreendidos pela série histórica, até o ano de 2020, quando atingiu um total de 5.152 pessoas, totalizando saldo populacional negativo de 16%. Entretanto, em todo o período analisado percebe-se que houve uma boa recuperação do crescimento populacional entre 2006 e 2008 (23%), assim com entre 2012 e 2013, mas este sem muita relevância (3%).

2.2. Apresentação e análise da economia municipal

Para analisar o perfil econômico do município, foram coletadas séries históricas de variáveis, entre as quais, o Produto Interno Bruto a preços constantes (PIB real¹), o Valor Agregado Bruto dos diferentes setores da economia², o PIB real *per capita*³, a demografia das empresas e organizações do território, a evolução do emprego e a produção agropecuária.

2.2.1. Análise da evolução do Produto Interno Bruto e da estrutura empresarial

Entre 2002 e 2018, o PIB Real do município evoluiu de R\$ 79 milhões para R\$ 146 milhões, o que representa um crescimento real de 85% nos 16 anos analisados e uma taxa média de crescimento da ordem de 4% ao ano.

Observa-se que a trajetória do crescimento econômico de Liberato Salzano veio ao longo dos anos apresentado alguns períodos de quedas e muitos de recuperação e crescimento. Ao se analisar a Figura 03, é possível perceber que o período de maior crescimento econômico no município se deu entre 2013 e 2015, sendo este último o segundo maior PIB apresentado de todo o período analisado (cerca de R\$ 142,5 milhões). Entretanto, nos anos seguintes, o PIB veio decrescendo, mas, em 2017 o município voltou a se recuperar e obteve o maior PIB da série histórica em 2018 (R\$ 146 milhões).

Em termos gerais, entre os setores que mais geraram riquezas no município ao longo dos anos compreendidos pela série histórica, destacam-se: o agropecuário (VAB médio equivalente a cerca de R\$ 43,3 milhões); a administração pública (VAB médio equivalente a cerca de R\$ 24,5 milhões); o comércio e serviços (VAB médio equivalente a cerca de R\$ 27,6 milhões) e a indústria (VAB médio equivalente a cerca de R\$ 5,5 milhões). Neste mesmo contexto de análise, em termos percentuais, houve crescimento dos setores econômicos e, portanto, a agregação de valor ao município. Neste sentido o comércio e serviços apresentaram um crescimento de 160% e taxa de variação média de

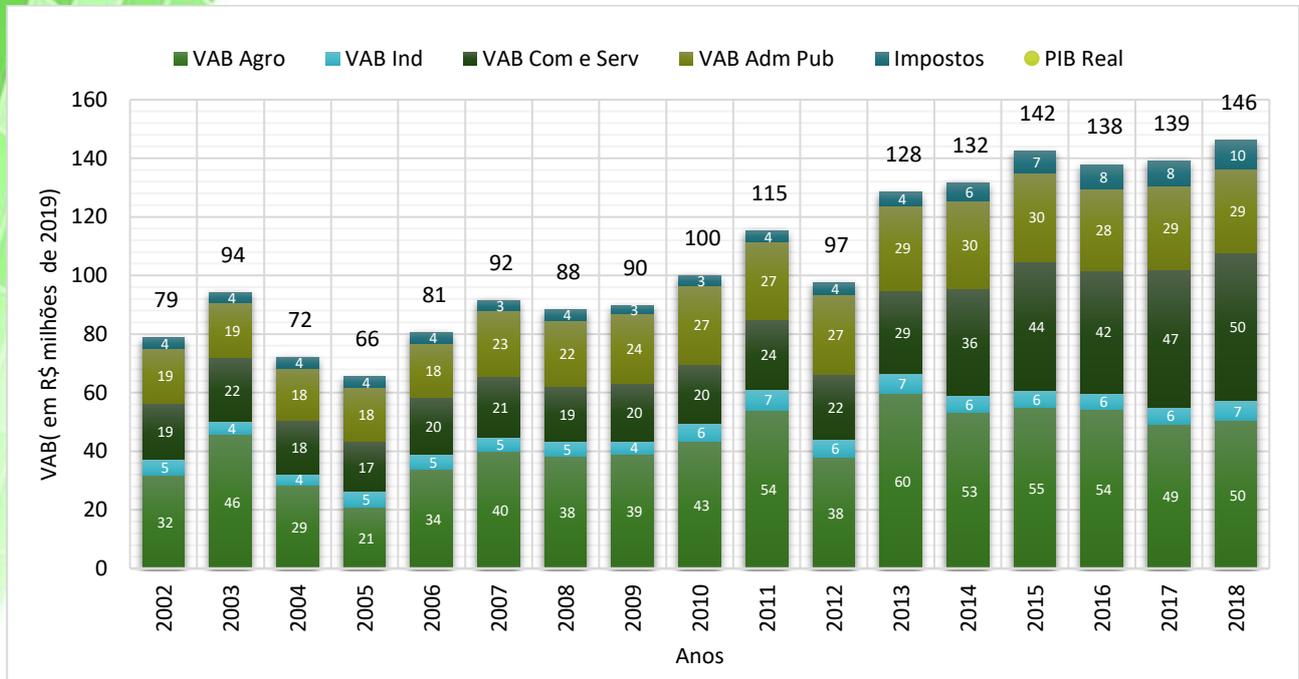
¹ De acordo com PESSOA (2017), “O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma dos VABs setoriais e dos impostos, e é a principal medida do tamanho total de uma economia”.

² De acordo com PESSOA (2017), o Valor Agregado Bruto ou “Valor Adicionado Bruto (VAB) é o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região”.

³ Segundo Mankiw (2015), “o PIB real mede a renda total de todas as pessoas na economia, e o PIB per capita mede a renda média”.

6% a.a., impostos 169% e média de 6% a.a., administração pública 54% e 3% a.a., agropecuário 57% e 3% a.a. e por fim, a indústria com 33% e 2% a.a.

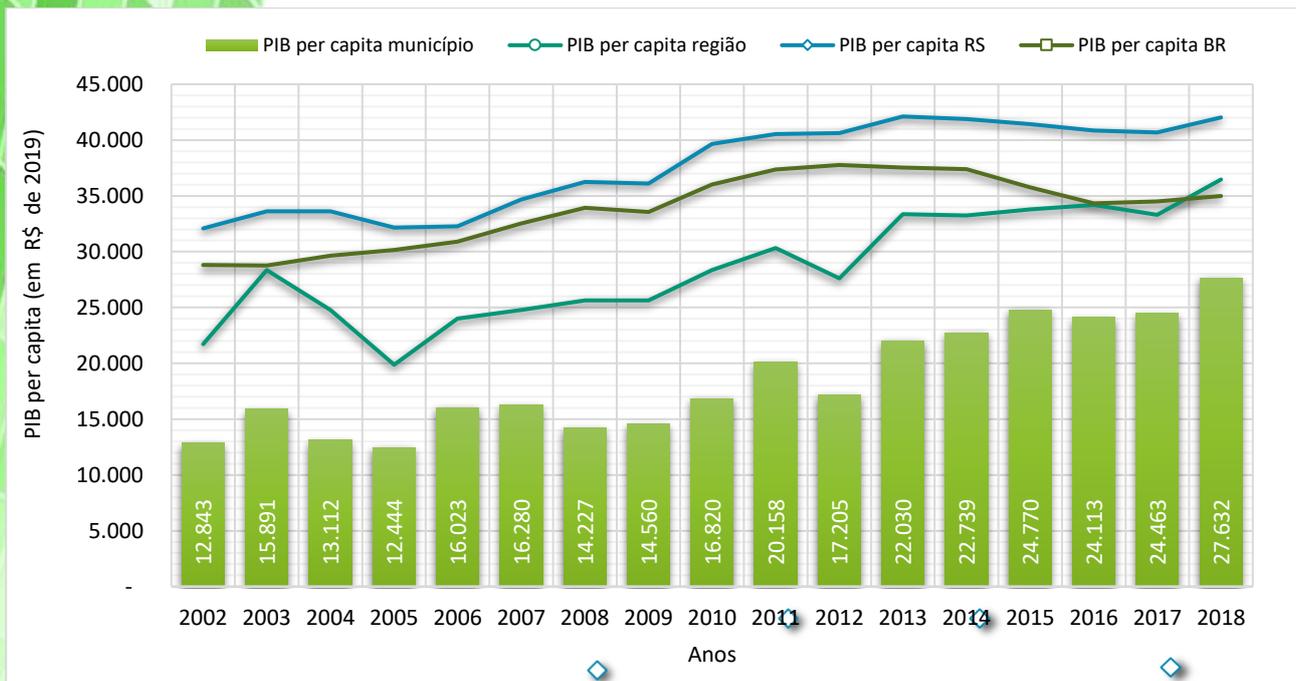
Figura 3. Evolução do Valor Agregado Bruto Real no município: 2002 a 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios (2020).

Na Figura 4 é possível identificar a evolução do PIB Real *per capita* do município, da região de análise, do estado do Rio Grande do Sul e do Brasil. Considerando-se o início do período analisado até o ano de 2018, o PIB real *per capita* evoluiu de R\$ 12,8 mil para R\$ 27,6 mil. Em Liberato Salzano, a renda média por cidadão, dada pela divisão PIB Real/População Residente, é cerca de 35% inferior à média regional, que foi de R\$ 36,5 mil em 2017, 51% inferior a média estadual, que se situou em R\$ 37,7 mil e 45% inferior a média nacional, que ficou por volta de R\$ 33,8 mil no mesmo ano.

Figura 4. Evolução do Produto Interno Bruto *per capita* do município, da região de atuação da Sicredi Região da Produção no RS, do estado do RS e do Brasil: 2002 a 2018



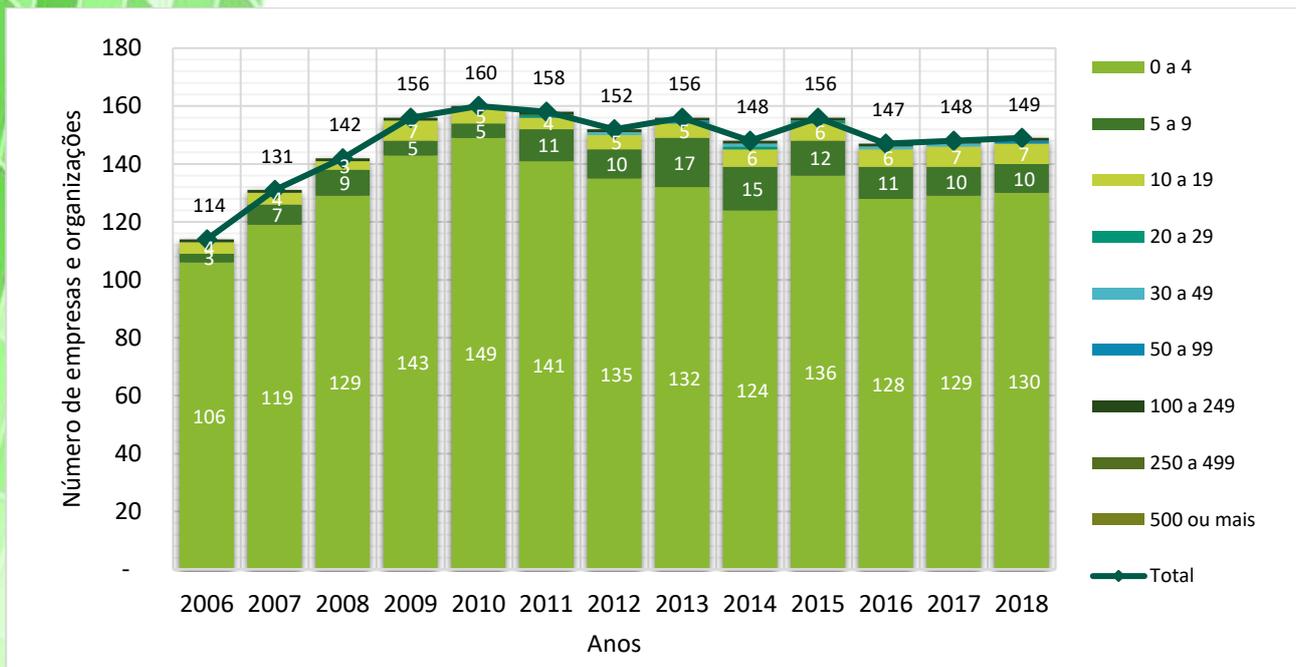
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios (2020).

A atividade empresarial no município é composta principalmente por empresas e organizações que empregam de 0 a 4 empregados, que juntas representam mais 87% do total do município.

Em 2018, 19 empresas e organizações empregavam mais de quatro funcionários, entre as quais, 10 situaram-se na faixa de 5 a 9 empregados, 7 empresas entre de 10 a 19 funcionários, uma entre 30 e 49 e, por fim, mais uma de maior porte, que situou-se entre 100 e 249 funcionários, conforme Figura 5.

Em geral, desde 2010, ano em que se teve a maior quantidade de empresas (160) no município, veio ocorrendo uma retração e o fechamento de algumas empresas nos anos seguintes, apresentando recuperações nos anos de 2013, 2015 e 2017, mas de forma muito tímida. O setor de comércio foi um dos mais impactados destes últimos anos, vindo contribuir para a queda no total de empresas e organizações no município de Liberato Salzano.

Figura 5. Composição das empresas e organizações, por faixa de pessoal ocupado: 2006 a 2018

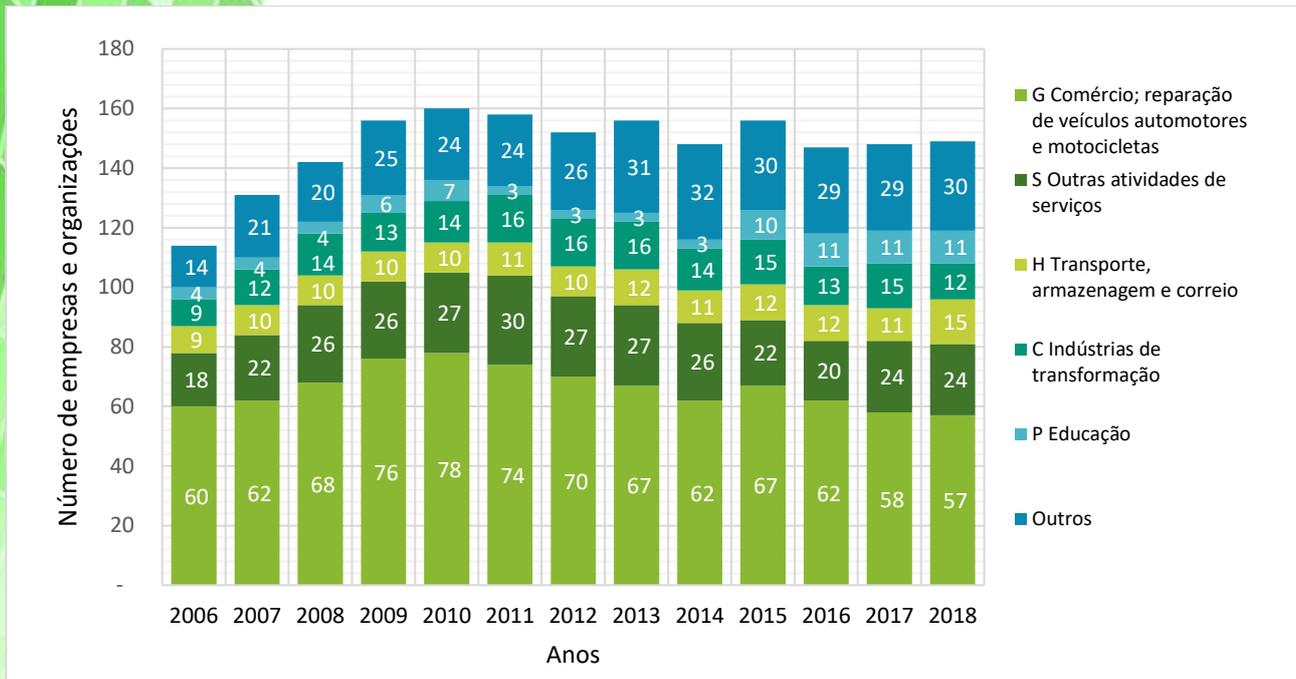


Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2020).

Apresenta-se na Figura 6 a evolução no número de empresas e organizações de todos os segmentos da economia municipal.

Inicialmente é perceptível que o segmento de comércio e oficinas mecânicas agrega o maior número de empresas no decorrer dos anos analisados. Em 2018 este segmento contou com 57 empresas, equivalente a 38% do total. Após uma recuperação em 2010, este segmento veio retraindo nos anos subsequentes, contribuindo para a queda no total de empresas e organizações no município de Liberato Salzano. Importante destacar que o setor do comércio é um dos mais fortes no município e quando o mesmo não vai bem, como visto nos últimos anos, devido a retração do setor, fica evidente a sua contribuição para a queda no total de empresas e organizações no município de Liberato Salzano.

Figura 6. Composição das empresas e organizações, por setor de atividade econômica: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Cadastro Central de Empresas (2020).

O segmento econômico relativo a outras atividades de serviços tem um papel importante na atividade econômica do município. Este conta com 24 empresas, o que equivale a 16% do total destas em 2018.

A indústria de transformação vem experimentando retração durante o período analisado, entretanto, chegou a ter uma maior representatividade em 2017 (15 empresa), mas voltou a decrescer em 2018, contando com um total de 12 empresas, o que representa 8% do total.

Demais segmentos econômicos também possuem relevância para o município, como as empresas ligadas a transporte e armazenagem (15 empresas, representando 10% do total), educação (10 empresas, representando 7% do total), e atividades científicas e técnicas (11 empresas, representando 7% do total). Por fim, 20% do total de empresas do município pertencem a outros segmentos econômicos.

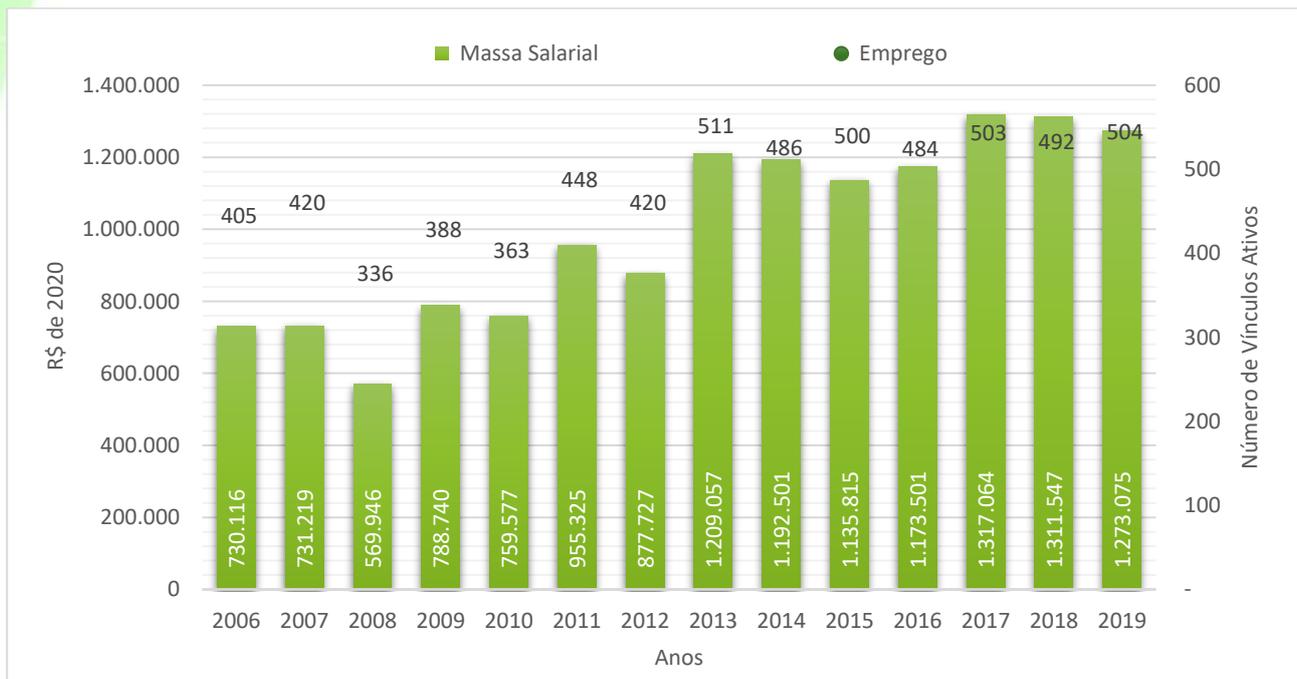
Portanto, observa-se que, principalmente comércio, outras atividades de serviços e indústria de transformação e transporte e armazenagem, foram os principais responsáveis pelo crescimento econômico do município em 2017, no que tange ao meio empresarial, representando 72% do total de empresas e organizações.

2.2.2. Análise da evolução do mercado formal de trabalho

O nível de emprego na economia municipal foi analisado através das estatísticas de emprego e renda do Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET). Esse programa objetiva divulgar informações coletadas dos Registros Administrativos: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

A partir da Figura 7, observa-se que entre os anos de 2006 e 2012, o município vem apresentando uma retração no total de empregos e de remuneração. Somente em 2013 é possível perceber uma recuperação nos indicadores de emprego e de remuneração, ano este marcado pelo maior número de empregos formais gerados no município, um total de 511 postos de trabalho, assim como o patamar mais alto de remuneração desde 2006 até esta data, conferindo um total de R\$ 1.209,057.

Figura 7. Número de empregos formais e remuneração: 2006 a 2019



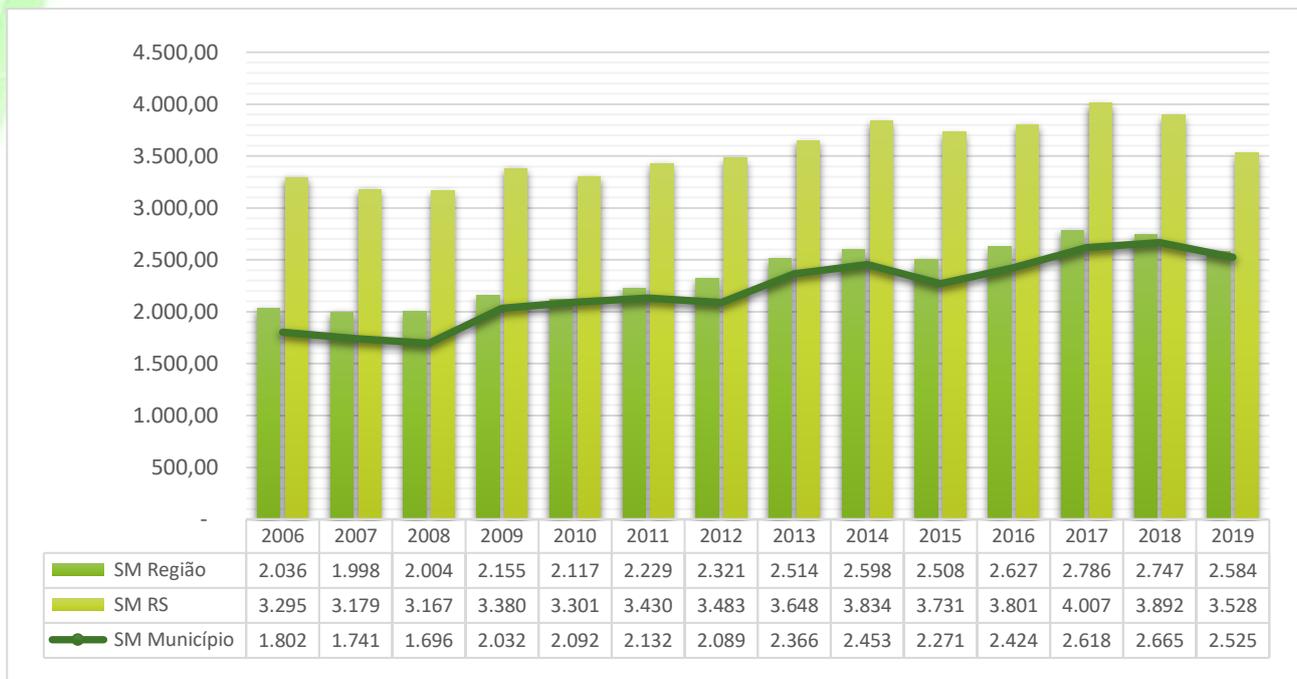
Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2020).

Entre de 2014 e 2016, o município enfrentou novamente uma certa retração no número de empregos e na remuneração, chegando a 484 empregos e um total de remuneração de R\$ 1.173,815 em 2016. No ano seguinte (2017) se evidencia uma recuperação nos níveis de emprego e de remuneração, chegando a um total de 503 postos de trabalho formal, quase alcançando patamares

anteriores. Relativamente ao total de remuneração neste mesmo ano, o município alcança a sua maior marca, um total de R\$ 1.317,064. Todavia, em 2018, é perceptível uma leve queda tanto nos níveis de postos de trabalho que obteve o total de 492, quanto no de remuneração que atingiu um total de R\$ 1.311,547,00. Em 2019, último ano da série histórica, o município alcança a maior marca de emprego (504), mas no que tange a remuneração, apresenta uma queda (R\$ 1.273,075).

De forma geral, de 2006 a 2019 houve no município de Liberato Salzano um crescimento de 24% no número de empregos e um crescimento médio de 2% ao ano. Da mesma forma, relativo à remuneração, houve um incremento de 74% nesta em todo o período, assim como um crescimento médio de 4% ao ano.

Figura 8. Remuneração média (em R\$ de 2020) e variação percentual no salário médio em: 2006 a 2019



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2020).

Demonstra-se por meio da Figura 8 a remuneração média do município de Liberato Salzano. Levando em consideração todo o período analisado, é possível perceber alguns períodos de quedas e recuperação na remuneração média dos trabalhadores do município. Em 2006 a remuneração média era de R\$ 1.802,76, chegando em 2019 em R\$ 2.525,94, um aumento de 40%, superior ao crescimento da região (27%) e do estado (7%).

Destaca-se também que, comparativamente com a região e o estado, levando em consideração o ano de 2019, o salário médio do município se encontra inferior ao da região (R\$ 2.584,99, equivalente a -2%) e inferior ao do estado (R\$ 3.528,35, equivalente a -28%).

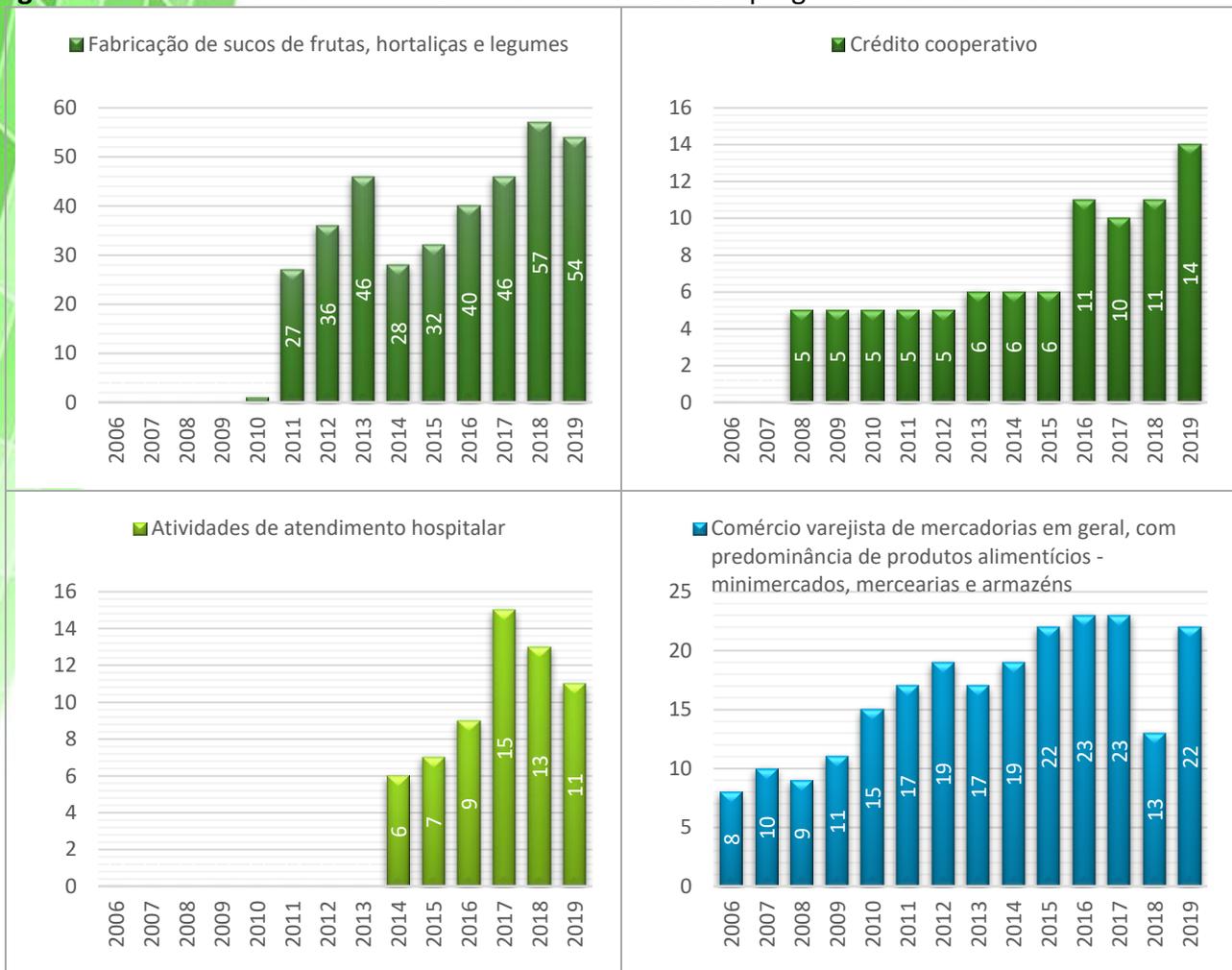
Na Figura 9 é possível identificar a participação do setor público no mercado formal de trabalho do município. Na média de todo o período analisado, cerca de 51% dos empregados do município estão diretamente vinculados ao setor público (atividades executivas e legislativas nas três esferas de governo; saúde, educação, segurança, administração pública). Em termos absolutos, os empregos no setor público decresceram em 8% no período, iniciando em 2006 com 233 postos de trabalho (equivalente a 58% do total) passando para 225 postos em 2019 (equivalente a 45% do total). De forma geral, é possível perceber uma queda na participação do setor público no mercado de trabalho do município, principalmente a partir do ano de 2011.

Figura 9. Número de empregos da Administração Pública em geral e participação percentual em relação ao total: 2006 a 2019



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2020).

Com o objetivo de melhor descrever a alocação da mão-de-obra formal do município, apresenta-se a Figura 10, onde é possível verificar a estratificação pelas diversas áreas de atividade econômica, entre os segmentos que mais geraram novos postos de trabalho ao longo de 2006 e 2018.

Figura 10. Atividades econômicas com maior número de empregos formais: 2006 a 2018

Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2020).

O segmento de Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes, com dados computados desde 2010, ofertaram 54 empregos em 2019, a maior empregabilidade de todo o período analisado. Em termos de crescimento, observa-se que este se deu em dois períodos, o primeiro entre 2010 e 2013, com forte retração em 2014, retomando o crescimento entre 2015 e 2018.

No segmento Comércio atacadista de soja, percebe-se uma oferta de 38 empregos no ano de 2018, mas no ano seguinte nenhum emprego foi contabilizado para o segmento. Relativamente ao segmento de Atividades de atendimento hospitalar, é possível verificar uma oferta de 11 empregos em 2019. Por fim, tem-se o Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns, no qual ofertou 13 empregos em 2018 e 22 em 2019.

2.2.3. Análise da evolução da produção agropecuária

Na presente seção são apresentadas as principais variáveis relativas à produção agropecuária do município. O rural do município é constituído por pequenas propriedades, onde 84,54% dos estabelecimentos possuem área que varia de zero a um módulo fiscal (até 20 hectares) e concentram 61,64% da área. Observa-se ainda que 13,28% dos estabelecimentos possuem área que varia de 1 a 2 módulos fiscais (20 a 40 hectares) e ocupam 28,8% da área total dos estabelecimentos do município.

Os dados do Cadastro Ambiental Rural permitem identificar que cerca de 99,52% das propriedades rurais tem até 60 hectares e ocupam cerca de 96,93% da área dos imóveis rurais, conforme é possível observar na Tabela 3.

Tabela 3. Estrutura fundiária do Município: fev/2020

Classe	Número de Propriedades	Área ocupada	% Imóveis	% Área
0-1	1241	10961,22	84,54	61,64
1-2	195	5120,501	13,28	28,80
2-3	25	1154,881	1,70	6,49
3-4	5	368,7722	0,34	2,07
4-5	2	176,6437	0,14	0,99
5-6	0	0	0	0
6-7	0	0	0	0
7-8	0	0	0	0
8-9	0	0	0	0
9-10	0	0	0	0
>10	0	0	0	0
Total	1.468	17.782,02	100,00	100,00

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2020).

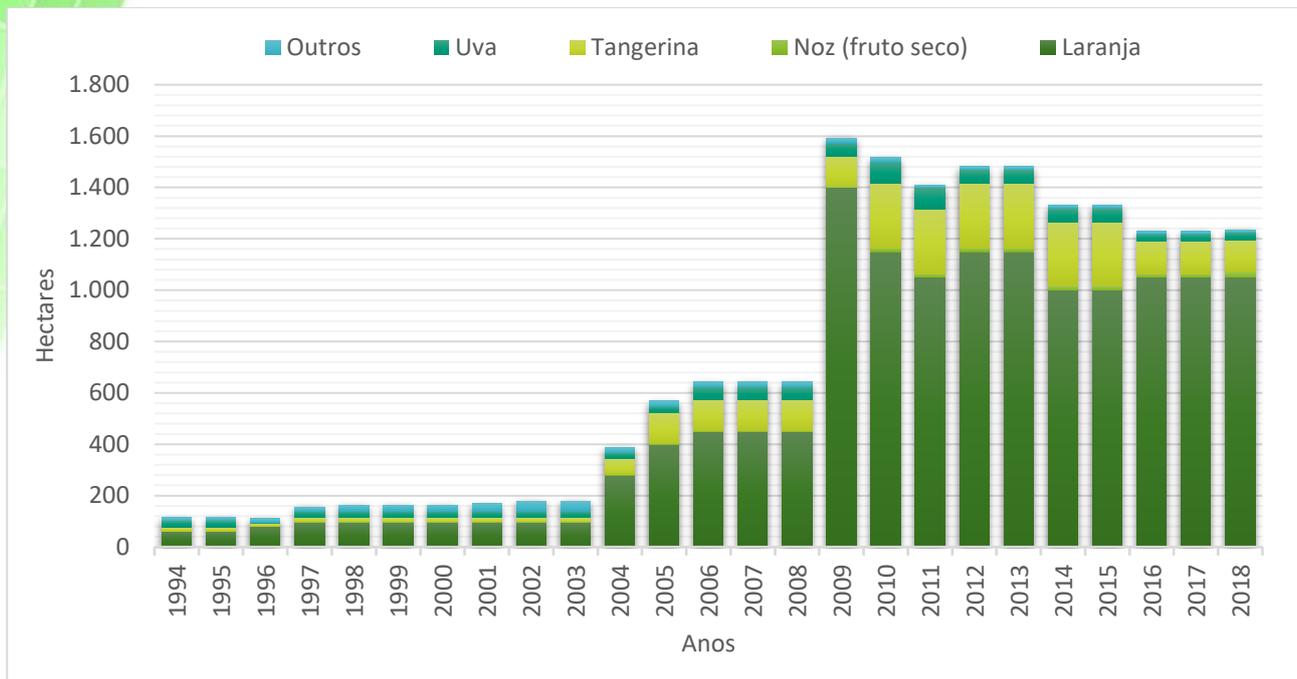
Segundo dados do Censo Agropecuário 2017, o município destina cerca de 1.168 hectares para culturas perenes e 8.566 para a lavoura temporária.

A pesquisa agrícola municipal, também conduzida pelo IBGE (2020), permite observar que as lavouras permanentes vieram passando por períodos bem distintos, entre crescimento, estabilidade e retração, quanto a área colhida.

A cultura de laranja contou com 60 hectares em 1994 e veio se expandindo ao longo dos anos, chegando em 2009 com 1.400 hectares. Contudo, a partir de 2010 esta cultura veio decrescendo na maioria dos anos subsequentes, chegando em 2018 com 1.050 hectares de área colhida.

Outra cultura permanente que, apesar de contar com uma área colhida menor, veio em crescimento ao longo dos anos foi a Noz (fruto seco), no qual o município contava com somente 3 hectare em 1994, passou a 20 hectares em 2018, conforme Figura 11.

Figura 11. Área colhida de culturas de lavoura permanente: 1994 - 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

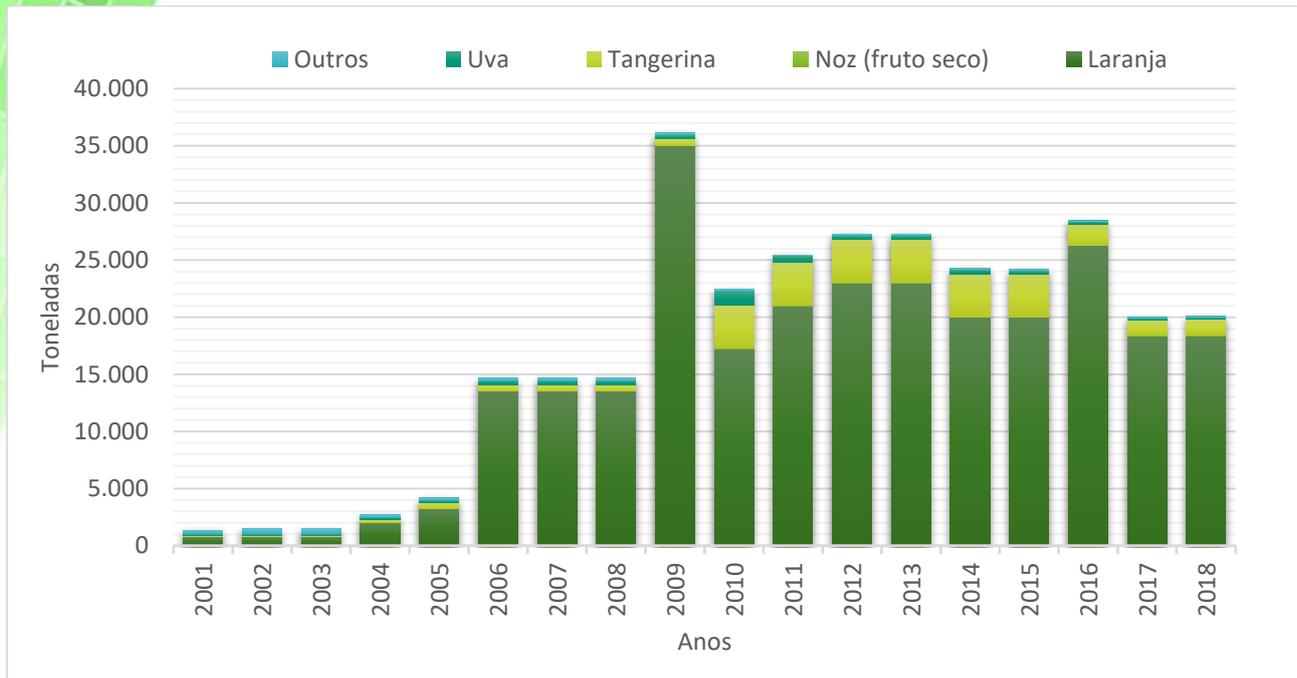
Neste contexto, observa-se, também, que a área colhida de uva, que vinha mantendo certo crescimento até 2010, quando obteve uma área colhida de 85 hectares, se mantendo em 2011, mas, veio reduzindo nos próximos anos, chegando a 30 hectares em 2018.

O município conta ainda com a cultura de tangerina, a qual mantinha 30 hectares de área colhida em 1994, após expansão chegou em 2010 com 250 hectares, mantendo este patamar até 2015, mas, decresceu em 2016 para 125 hectares, mantendo esta quantidade de área colhida até 2018.

Na Figura 12 apresenta-se a quantidade produzida de culturas de lavoura permanente no município. Neste sentido observa-se que a uva, a tangerina, a laranja e a noz compõem a principal massa

produtiva em se tratando de culturas perenes. Pode-se observar inicialmente um crescimento significativo da produção até 2009, com a principal contribuição da laranja. Neste sentido, verifica-se que a produção vinha em crescimento até 2009, quando alcançou o patamar mais alto, chegando a cerca de 36 mil toneladas, mas veio apresentando alguns períodos de retração e de crescimento nos próximos anos, chegando a 2018 com 20 mil toneladas.

Figura 12. Quantidade produzida de culturas de lavoura permanente: 2001 - 2018



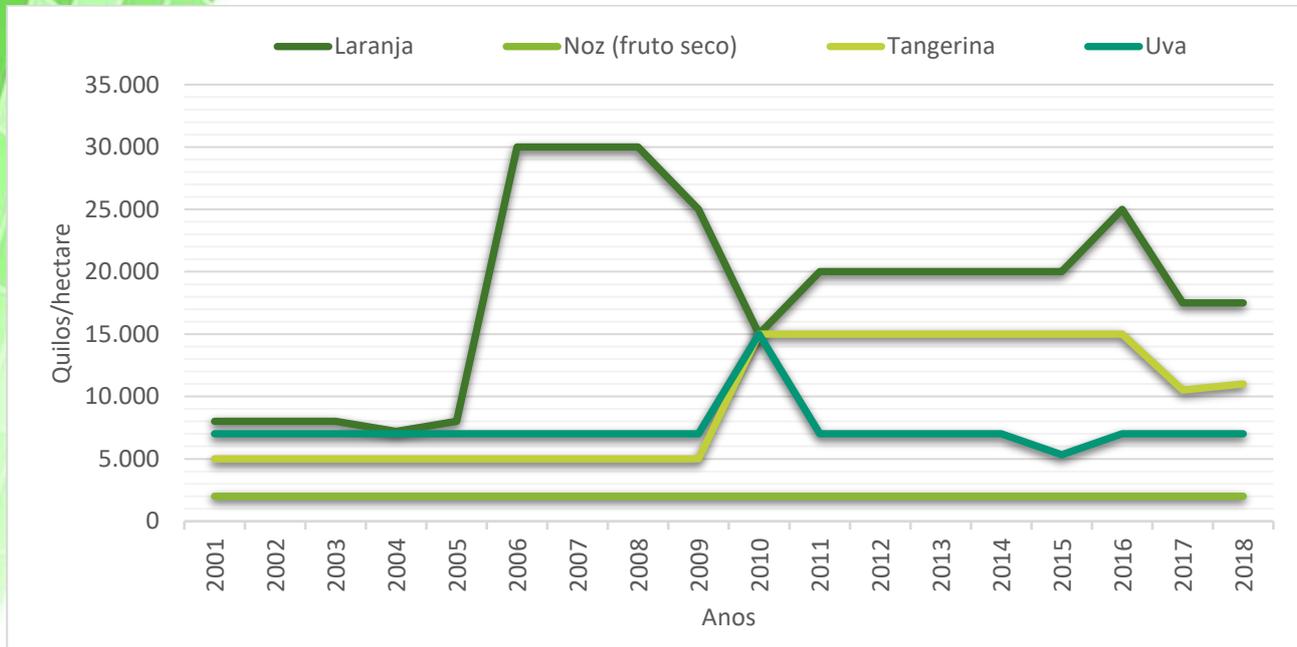
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

Entre as culturas permanentes mais relevantes no município, laranja e tangerina, tiveram bons períodos de crescimento, mas, apresentaram retração nos últimos anos, e, desta forma, contribuíram para a queda na produção total. Neste sentido, denota-se que a produção de laranja chegou a alcançar 35 mil toneladas em 2009, passando por períodos de retração e crescimento no decorrer dos anos, chegando a 2018 com cerca de 18 mil toneladas. Da mesma forma a uva que vinha compensando a retração da laranja, entre 2010 e 2016 manteve-se em um patamar de produção mais alto, com cerca de 3,7 mil toneladas, mas veio retraindo a produção nos próximos anos, chegando em 2018 com 1,3 mil toneladas.

Pode-se observar na Figura 13 o comportamento do rendimento médio da produção da lavoura permanente no município de Liberato Salzano. Neste sentido, observa-se que a laranja, a tangerina,

a uva e a noz são as culturas que obtiveram um rendimento médio de quilos por hectare mais alto durante o período analisado.

Figura 13. Rendimento médio da produção da lavoura permanente (kg/ha): 2001 - 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

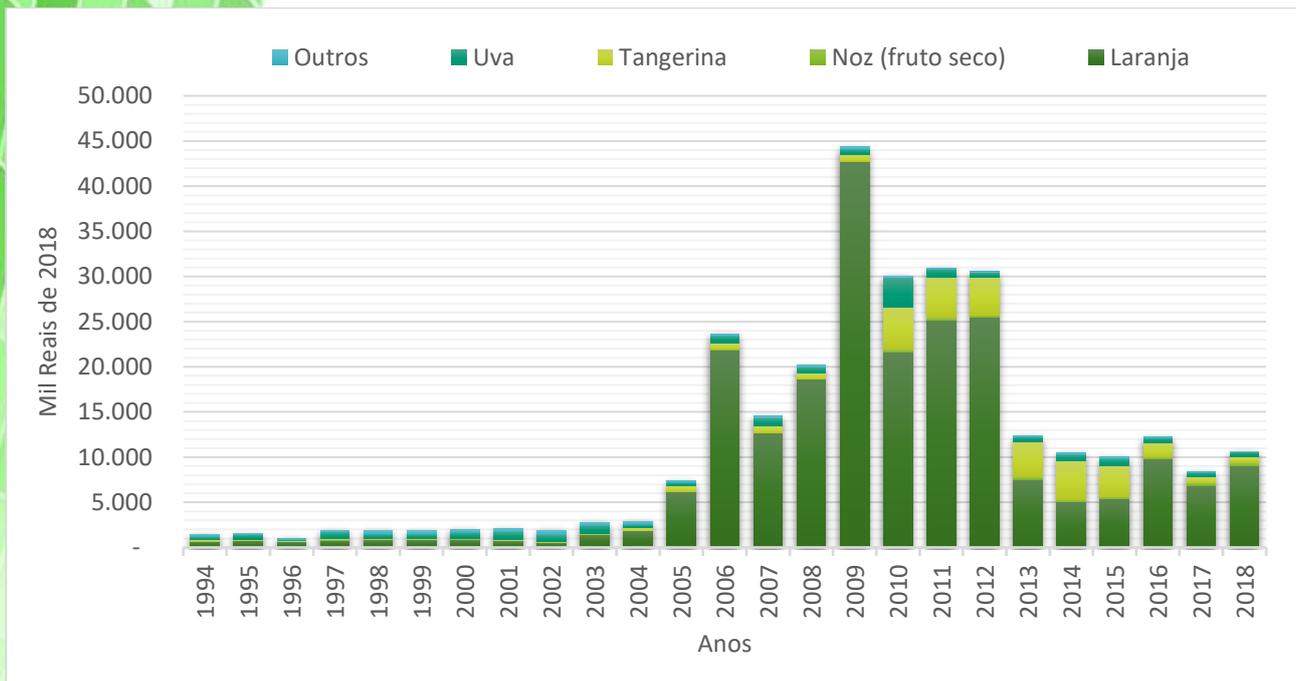
Relativamente a laranja, obteve-se, durante os anos de 2006 a 2008, o rendimento da produção no patamar mais alto de todo o período (30 mil Kg/Hectare), apresentando um menor rendimento nos anos posteriores, chegando em 2018 com cerca de 17 mil Kg/Hectare.

Quanto a tangerina, observa-se uma estabilidade na produtividade desta cultura entre os anos de 2010 e 2016 quando se obteve um maior rendimento médio de todo o período analisado (15 mil Kg/Hectare), mas, veio a decrescer nos anos posteriores, apresentando em 2018, 11 mil Kg/Hectare.

Relativamente ao rendimento médio da produção de uva, no decorrer dos anos, observa-se certa estabilidade em praticamente todo o período analisado (cerca de 7 mil Kg/Hectare), ressaltando o ano de 2010 em que apresentou um rendimento de 15 mil Kg/Hectare.

Por fim, quanto ao rendimento médio da cultura da noz, observa-se que não houve variação durante todo o período analisado, ou seja, fixou-se na média de 2 mil Kg/Hectare.

Figura 14. Valor da produção da lavoura permanente (Mil Reais de 2018): 1994 - 2018



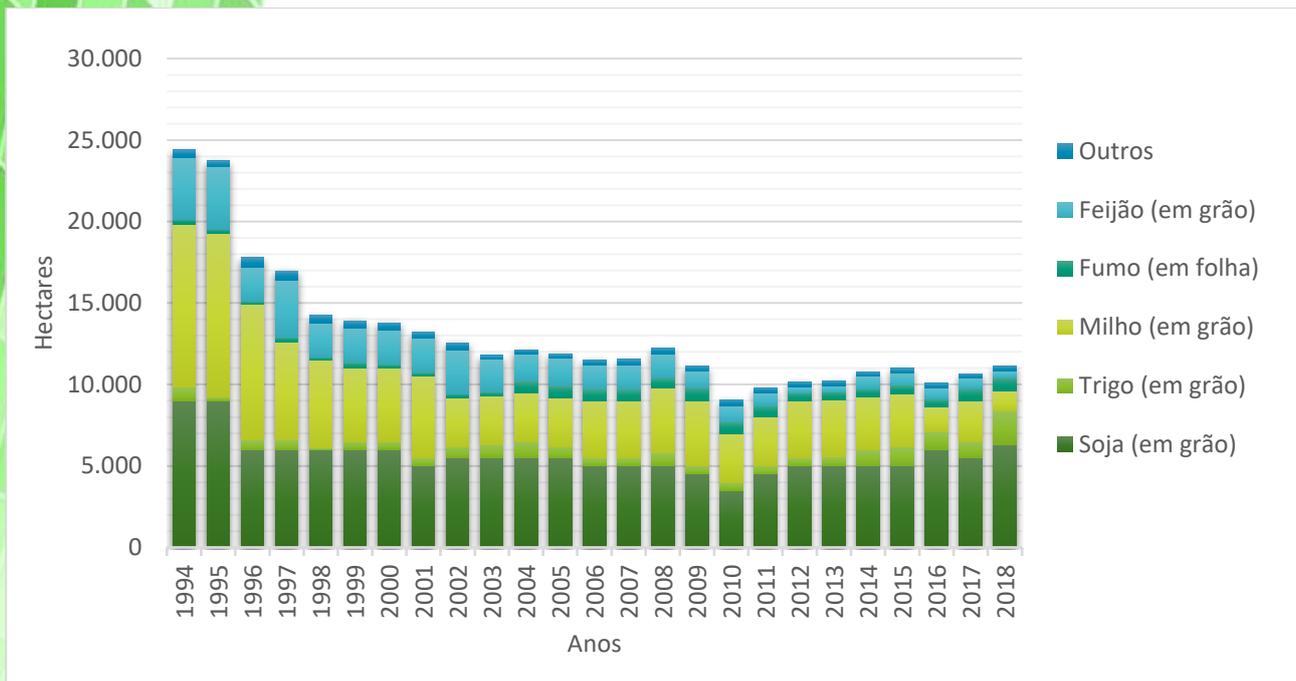
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

Pode-se observar na Figura 14 o comportamento do valor da produção da lavoura permanente deflacionado pelo IGP-DI, data base de 2018. Neste sentido, destaca-se que o valor da produção, que já se aproximou dos R\$ 44,4 milhões em 2009, decresceu a patamares mais baixos até 2017, apresentando uma leve recuperação pouco expressiva em 2018, alcançando R\$ 10,6 milhões.

O valor da produção da laranja situou-se em R\$ 9 milhões no último ano da série analisada, mas já foi de R\$ 42,7 milhões em 2009. Da mesma forma seguiu a tangerina, que teve seu valor máximo da produção em 2010, quando alcançou R\$ 4,7 milhões, permanecendo por volta dos R\$ 4 milhões até 2014, e veio decrescendo sucessivamente até 2018, chegando a R\$ 688 mil. A uva que figurou um valor expressivo por volta de R\$ 3,2 milhões em 2010, nos demais anos subsequentes apresentou valores de produção bem abaixo, chegando a 2018 com somente R\$ 473 mil (Figura 14).

Em relação à lavoura temporária, é possível verificar a partir da Figura 15, que as culturas de soja, milho e trigo, se constituem como as principais, por apresentarem as maiores áreas plantadas.

Figura 15. Área plantada de culturas de lavoura temporária: 1994 - 2018



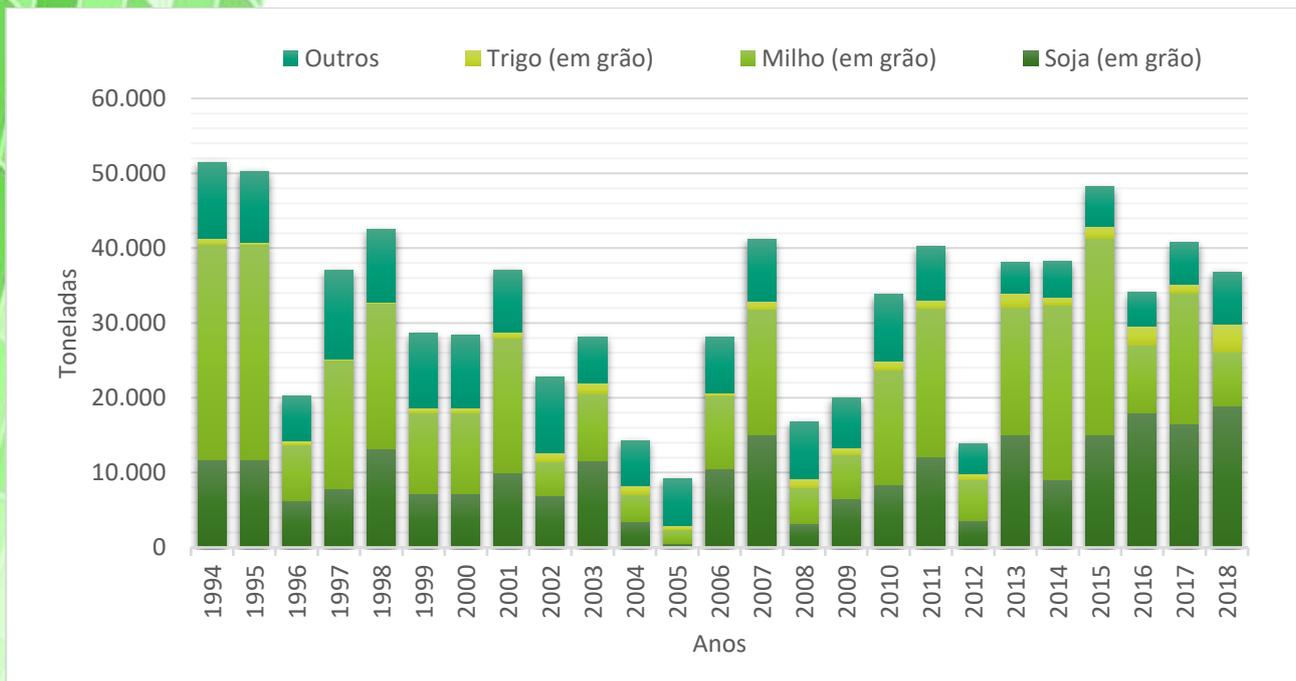
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

Neste sentido, é perceptível certa tendência de redução nas áreas plantadas de soja, milho e feijão. A lavoura de soja, que em 1994 o município dispunha uma área plantada de 9.000 hectares, apresentou 6.300 hectares em 2018 (decréscimo de 30%), levando em consideração os anos de 1994 e 2018. Da mesma forma, o milho, que contou com uma área plantada de 10.000 hectares em 1994, passou a somente 1.200 hectares em 2018 (decréscimo de 88%). A lavoura de feijão era de 3.800 hectares em 1994, passando a somente 450 hectares em 2018 (decréscimo de 88%).

Por outro lado, nas lavouras de trigo e fumo observa-se uma tendência de crescimento das áreas. A lavoura de trigo, que em 1994 contava com 850 hectares, chegou a 1.200 hectares em 2015, passando a 2.100 hectares em 2018 (crescimento de 147%). A área de fumo em 1994 era de 300 hectares, chegou a 800 hectares em 2018 (crescimento de 167%), levando em consideração os anos de 1994 e 2018.

Em termos gerais, com base nas culturas em análise, pode-se dizer que houve uma redução de 35% no total da área plantada de lavoura temporária no município, levando em consideração os anos de 1994 e 2018.

Figura 16. Quantidade produzida de culturas de lavoura temporária: 1994 - 2018



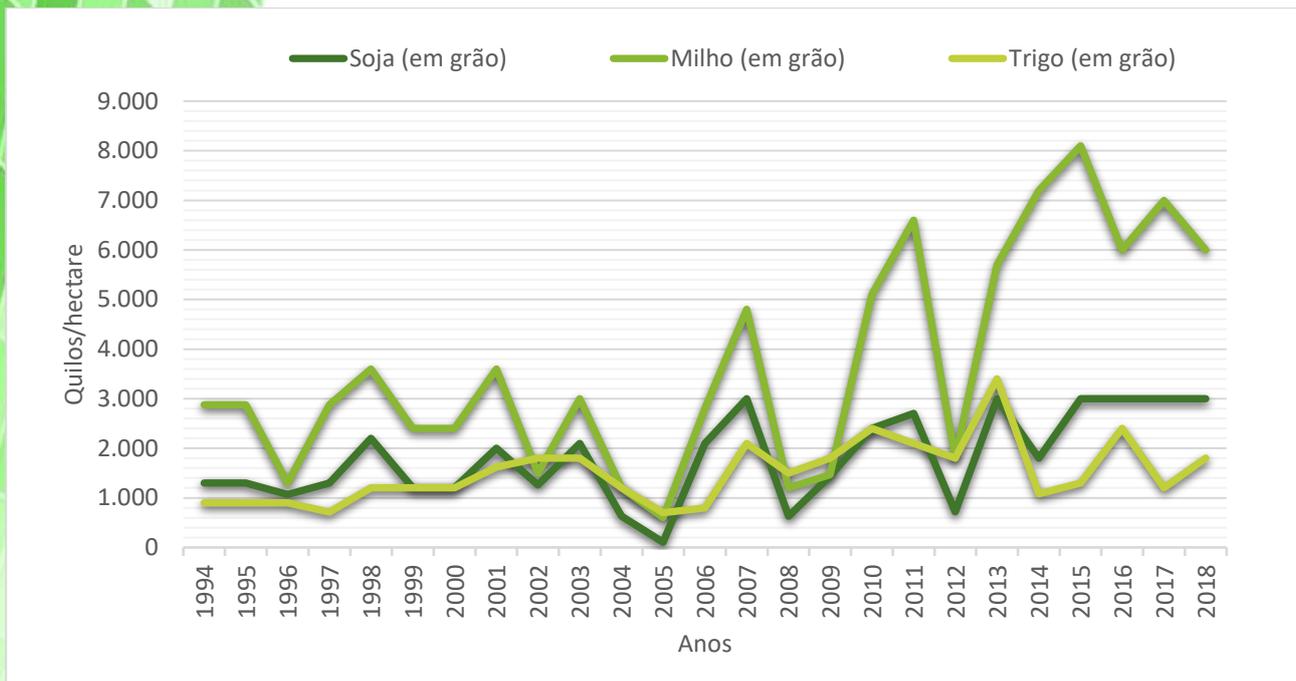
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

Apresenta-se na Figura 16 a quantidade produzida de culturas de lavoura temporária. Nesta, é possível observar oscilações significativas no volume de produção de soja (que varia de 578 toneladas a 18.900 toneladas), de milho (1.800 a 28.800 toneladas) e de Trigo (86 toneladas a 3.780 toneladas).

Na comparação entre os extremos, observa-se que a produção de soja teve um crescimento de 62% e uma taxa média de crescimento de 2% ao ano. Da mesma forma, o trigo teve um crescimento de 394% e uma taxa média de crescimento de 7% ao ano. Contrariamente, o milho obteve decréscimo na produção de 75% e uma taxa média de decréscimo de -6% ao ano.

Em uma análise geral da produção, levando em consideração as culturas temporárias analisadas, têm-se um decréscimo de 28% ao considerar os extremos e uma taxa média de decréscimo de 1% ao ano.

Figura 17. Produtividade de culturas de lavoura temporária: 1994 - 2018



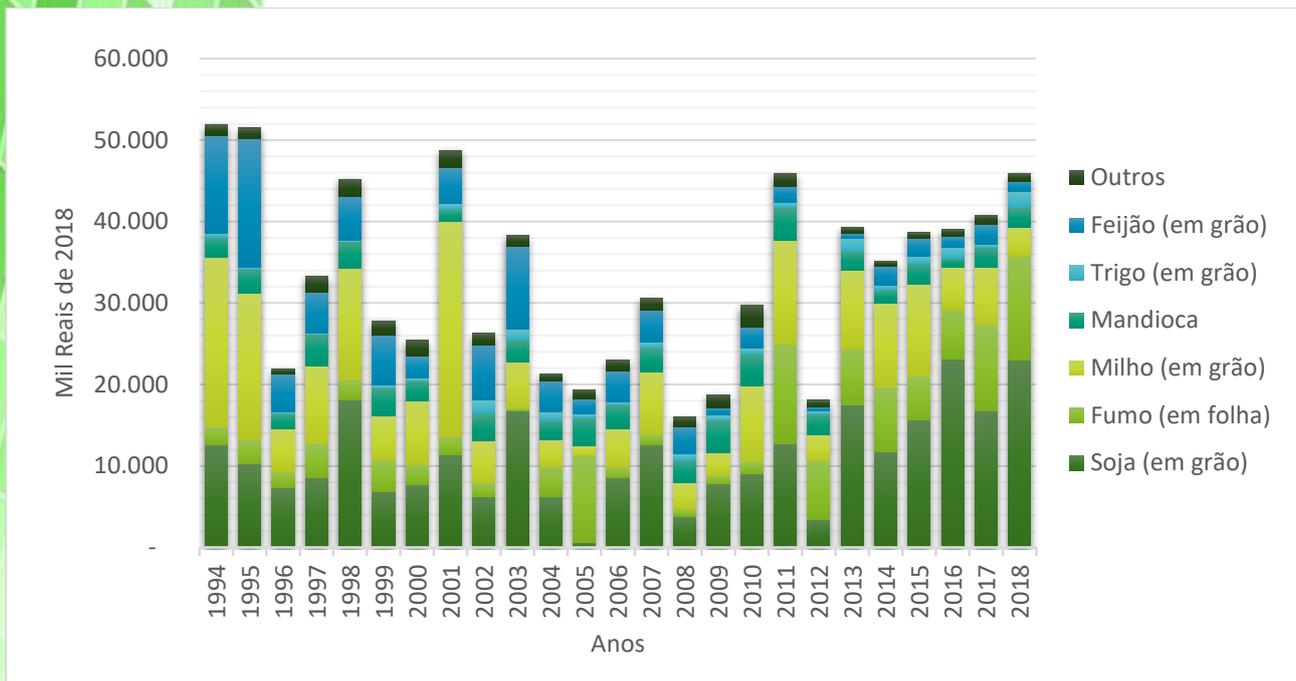
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

Apresenta-se na Figura 17, a produtividade da lavoura temporária, ou seja, o comportamento do rendimento médio da produção deste tipo de cultura no município. Neste sentido, observa-se que o milho, a soja e o trigo são as culturas que obtiveram um rendimento médio de quilos por hectare mais alto durante o período analisado.

Relativamente ao milho, obteve-se uma maior produtividade em 2015, na casa dos 8 mil Kg/Hectare, reduzindo-se ao patamar dos 6 mil Kg/Hectare no ano de 2018. A produtividade do trigo esteve um patamar mais alto em 2013, de 3,4 mil Kg/Hectare, mas, em 2018, a produtividade caiu ao patamar de 1,8 mil Kg/Hectare. Por fim, a produtividade da soja esteve num patamar mais alto nos anos de 2007, 2013 e de 2015 a 2018 apresentando um rendimento médio de 3 mil Kg/Hectare.

Em termos gerais, pode-se dizer que a produtividade relativa à lavoura temporária no município, teve uma taxa de crescimento médio de 3% ao ano.

Figura 18. Valor da produção da lavoura temporária (Mil Reais de 2018): 1994 - 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

Em termos reais⁴, é possível observar a partir da Figura 18 que o valor global da produção da lavoura temporária esteve num patamar de cerca de R\$ 51 milhões nos anos iniciais da série histórica, mas, já apresentou alguns anos de maior retração, assim como alguns períodos de maior recuperação do valor da produção (1998, 2001, 2003, 2011 e 2013). Em 2018, chegou novamente na casa dos R\$ 45 milhões.

Em 2016, a cultura da soja apresentou o valor mais alto do período, na casa dos R\$ 23 milhões, vindo a retrair no ano posterior, mas, em 2018 voltou a crescer, apresentando novamente um valor por volta dos R\$ 23 milhões. Esta cultura, conjuntamente com a do fumo e a do trigo foram as únicas dentre as demais que apresentaram crescimento médio positivo durante o período analisado.

A cultura do fumo chegou a apresentar um valor de produção de R\$ 12,2 milhões em 2011, amentando este valor em 2018 para R\$ 12,8 milhões. O trigo, que apesar de vários anos de retração, fechou 2018 com o valor mais alto (R\$ 2 milhões).

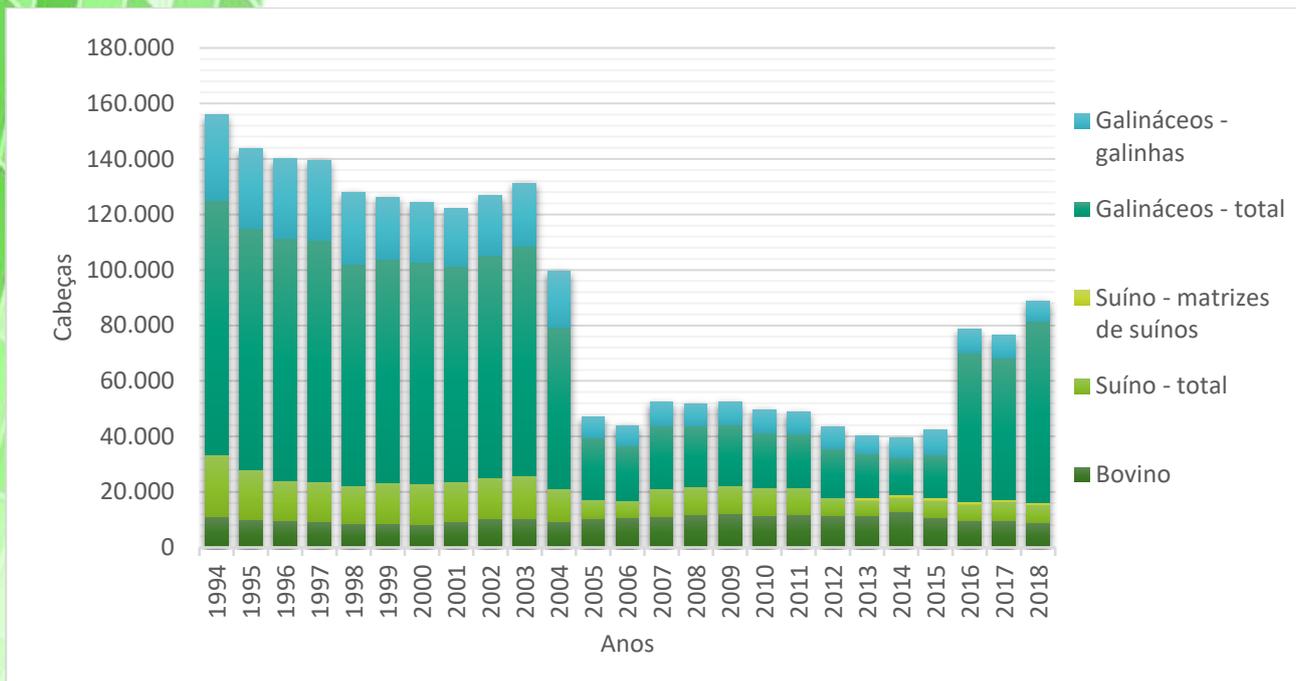
⁴⁴ Valores deflacionados pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna.

A cultura do milho chegou num patamar mais elevado no ano de 2001, quando contou com R\$ 26 milhões, mas em 2018 apresentou somente R\$ 3,4 milhões. A mandioca chegou a apresentar um valor de produção de R\$ 4 milhões em 2011, mas, em 2018, chegou em R\$ 2,4 milhões. Por fim, a cultura do feijão chegou ao valor mais alto no segundo ano da série (1995), mas chegou em 2018 com somente R\$ 1,2 milhão, constituindo o mosaico da renda da lavoura temporária no município.

De forma geral, levando em consideração as culturas analisadas e considerando os anos das duas extremidades da série, pode-se dizer que o valor da produção da lavoura temporária do município apresentou um decréscimo de 12%, e uma variação na taxa média de crescimento negativo ao ano de 1%, durante o período analisado.

Outro importante componente da produção primária do município é a produção pecuária. Neste segmento, percebe-se na Figura 19 uma tendência de redução dos rebanhos do município, onde em 1994 se tinha cerca de 156,6 mil cabeças, com maior redução em 2005, quando chegou na casa das 47 mil cabeças, com crescimento maior em 2018, mais ainda em um patamar bem menor do que os obtidos anteriormente (por volta de 89 mil cabeças). De forma geral, levando em consideração todo o período da série histórica, o rebanho total teve redução de 43% e uma taxa média de redução anual de 2%.

Figura 19. Número de cabeças dos principais rebanhos pecuários: 1994 - 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020).

O rebanho de suínos apresentou uma redução de 71% no período analisado, comparando as extremidades, e a taxa média de redução foi de 5% ao ano. Este rebanho chegou a ter por volta das 22 mil cabeças em 1994, mas apresentou tendência de redução ao longo dos anos, chegando em 2018 com cerca de 6,4 mil cabeças.

Na categoria galináceos⁵, o maior rebanho do município, após contar com patamares mais altos nos anos iniciais (na faixa das 80 a 90 cabeças), apresentou redução em 2005, descendo ao patamar das 7 mil cabeças, permanecendo por volta deste número até 2018. Neste sentido, levando em consideração todo o período, o rebanho de galináceos teve redução de 29% comparando-se os dois extremos, assim como uma redução média ao ano de 1%.

Da mesma forma, na categoria galinhas⁶, ocorreu uma redução de 76% no período e uma redução média de 6% ao ano. Este rebanho esteve entre 20 e 30 mil cabeças entre 1994 e 2004, mas em

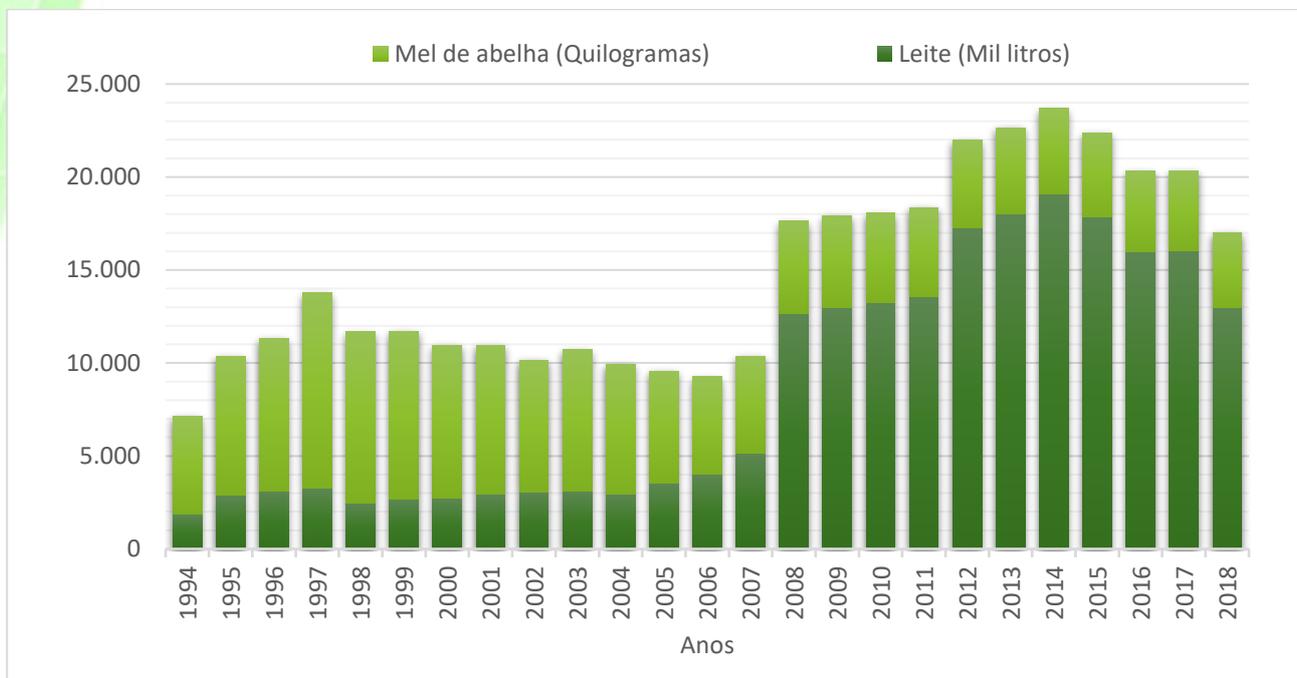
⁵ Segundo o IBGE, a categoria “galináceos” engloba o total de aves da espécie Gallus gallus (galos, galinhas, frangas, frangos, pintos e pintainhas).

⁶ Segundo o IBGE, a categoria “galinhas” engloba as aves fêmeas da espécie Gallus gallus destinadas à produção de ovos, independentemente do destino da produção (consumo, industrialização ou incubação), incluindo poedeiras e matrizeiras.

2005 obteve a maior redução do período, chegando na casa das 7 mil cabeças, mostrando uma pequena recuperação em alguns anos posteriores (chegando por volta das 8 ou 9 mil cabeças), mas em 2018 retornou a casa das 7 mil cabeças.

Por fim, o rebanho bovino, apesar de ser menor, também apresentou uma tendência de redução durante o período analisado. Este rebanho chegou a ter por volta das 11 mil cabeças em uma boa parte do período analisado, mas também apresentou redução em alguns anos, chegando em 2018 com 8,8 mil cabeças. Neste sentido, houve uma redução de 20% neste rebanho entre 1994 e 2018, e uma redução média de 1% ao ano.

Figura 20. Produção animal: 1994 - 2018



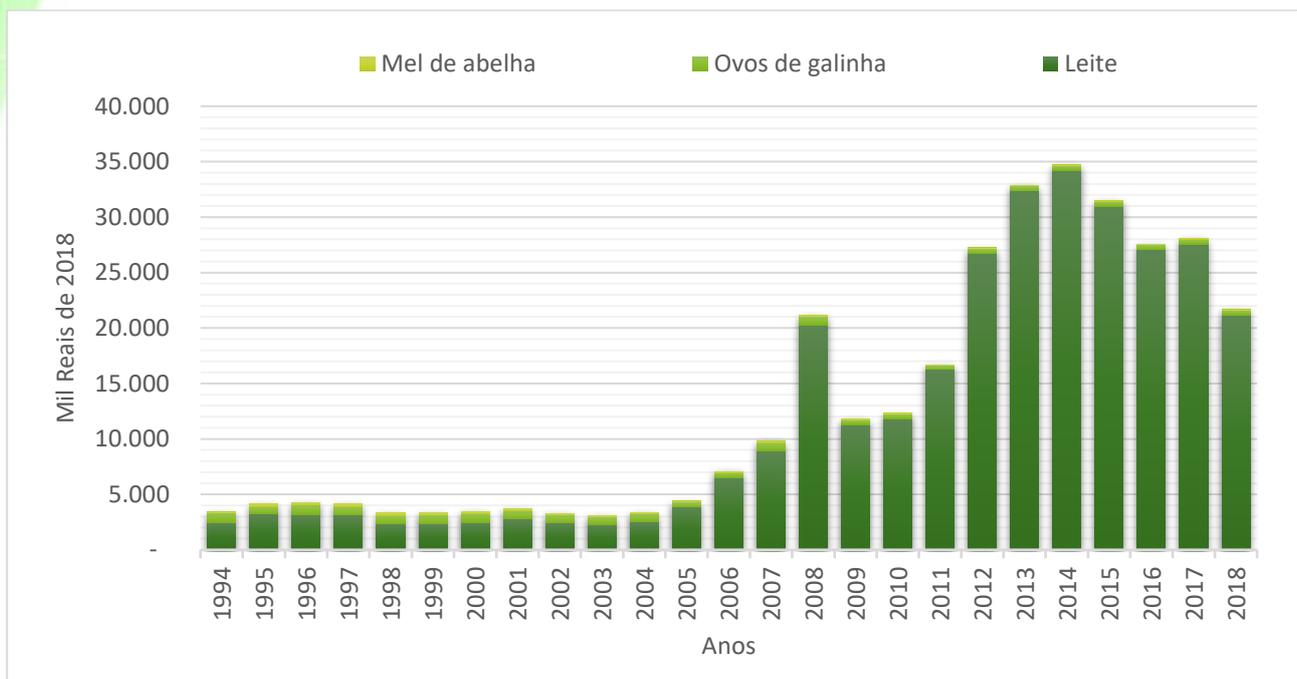
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020).

Tendo por base a Figura 20, é possível observar a quantidade da produção animal do município, de acordo com o período analisado. Neste sentido, a produção de leite evoluiu de 1,9 milhão de litros para cerca de 13 milhões entre 1994 e 2018, mas já alcançou cerca de 19 mil litros em 2014. Por outro lado, a produção de mel decresceu de 5,2 mil para 4 mil quilos entre 1994 e 2018, mas já alcançou cerca dos 10 mil quilos em 1997.

O município conta, também, com a produção de ovos e de lã, em patamares menores que as demais produções. Na produção de ovos se tinha 135 mil dúzias em 2018, mas já se teve 245 mil dúzias em 2000. A lã apresentava 580 mil quilos em 1994 e foi reduzida a 265 mil quilos em 2018.

De forma geral, a produção animal obteve crescimento de 119% levando em consideração os anos de 1994 e 2018, assim como obteve uma taxa de crescimento médio de 3% ao ano, durante o período analisado. Este crescimento foi impactado pela produção de leite, que apresentou um crescimento de 587%, comparando as extremidades, assim como uma taxa média de crescimento de 8% ao ano. Contrariamente, todas as outras produções apresentaram decréscimo, mel em 24% e taxa média de decréscimo de 1% ao ano, ovos em 37% e taxa média de decréscimo 2% ao ano e lã em 54% e taxa média de decréscimo de 3% ao ano.

Figura 21. Valor da produção animal (Mil Reais de 2018): 1994 - 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020).

Neste contexto, a atividade leiteira é a de maior valor da produção animal, apesar de alguns períodos de baixa, apresentou crescimento, saindo de um valor da produção em 1994 de R\$ 2,4 milhões para chegar em 2018 no patamar de R\$ 21,2 milhões, mas já esteve na faixa dos R\$ 30 milhões entre 2013 e 2015, conforme é possível verificar na Figura 21.

O valor da produção evoluiu de aproximadamente R\$ 3,4 milhões para R\$ 21,6 milhões entre 1994 e 2018, mas já esteve no patamar dos R\$ 30 milhões entre 2013 e 2015, o que atesta a importância do setor agropecuário para o município.

2.3. Apresentação e análise de indicadores de qualidade de vida e desenvolvimento

Para analisar as questões relacionadas ao bem-estar social no município, foi selecionado um conjunto de variáveis que permitem observar as mais recentes estatísticas relacionadas a educação, saúde, segurança e indicadores agregados de desenvolvimento.

2.3.1. Análise da evolução nos níveis de qualidade da educação

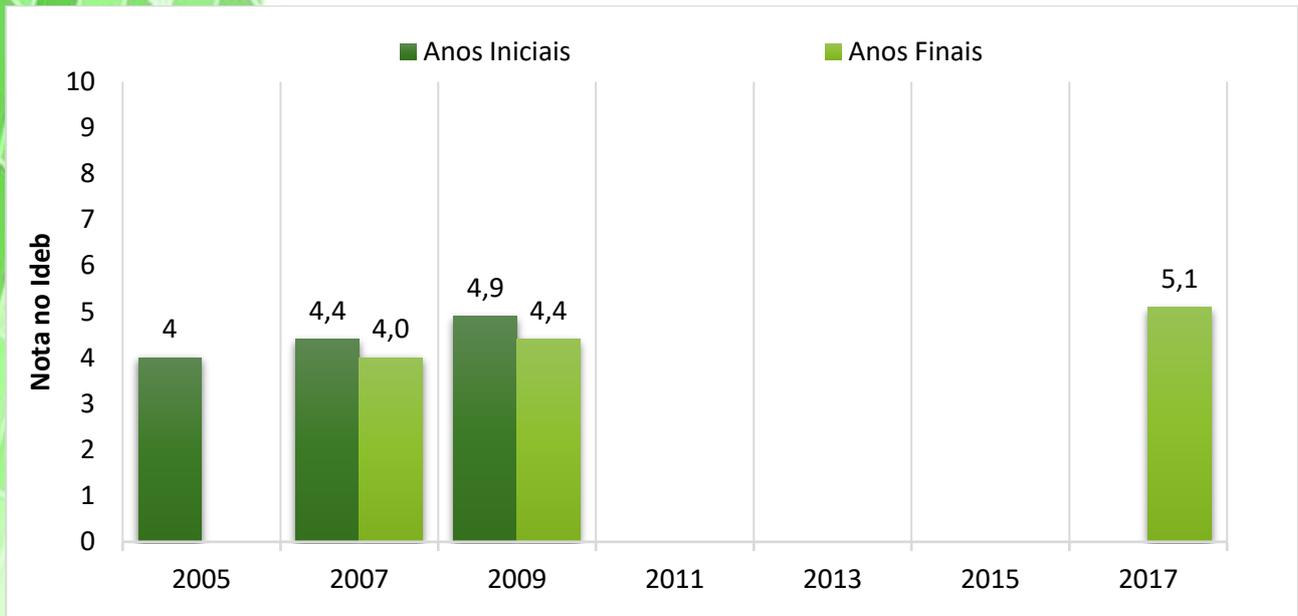
De acordo com os dados do IBGE (2020), a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010) foi de 98,9%, representando um excelente número, quando comparado com outros municípios do Brasil. Este índice está associado ao número de matrículas no ensino do município, que em 2018 foi de 529 no ensino fundamental e 183 no ensino médio.

Em 2018, 56 docentes estiveram em atividade no ensino fundamental e 28 no ensino médio. De acordo com dados do IBGE, o município em questão conta com 7 escolas no ensino fundamental e 2 escolas no ensino médio.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)⁷ tem evoluído no município, conforme é possível observar na Figura 22. Neste sentido, mesmo com alguns dados faltantes na base do IBGE (2020), percebe-se que a educação dos anos iniciais evoluiu de 2007 até 2009 (último ano em que consta o índice), partindo da nota 4,0, evoluindo para 4,9 correspondentemente. Em relação aos anos finais da educação, percebe-se que o desempenho dos alunos do município, durante o período estudado, veio também crescendo no decorrer dos anos, partindo de um índice de 4,0 em 2007 para 4,4 em 2009, atingindo a nota 5,1 em 2017.

Figura 22. IDEB das escolas do município de Liberato Salzano/RS: 2005 a 2017

⁷ Este índice varia numa escala de 0 a 10, onde, de acordo com a meta do MEC. O indicador é divulgado a cada dois anos e é calculado com base nos dados do Censo Escolar (com informações enviadas pelas escolas e redes), e médias de desempenho nas avaliações do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), como a Prova Brasil.

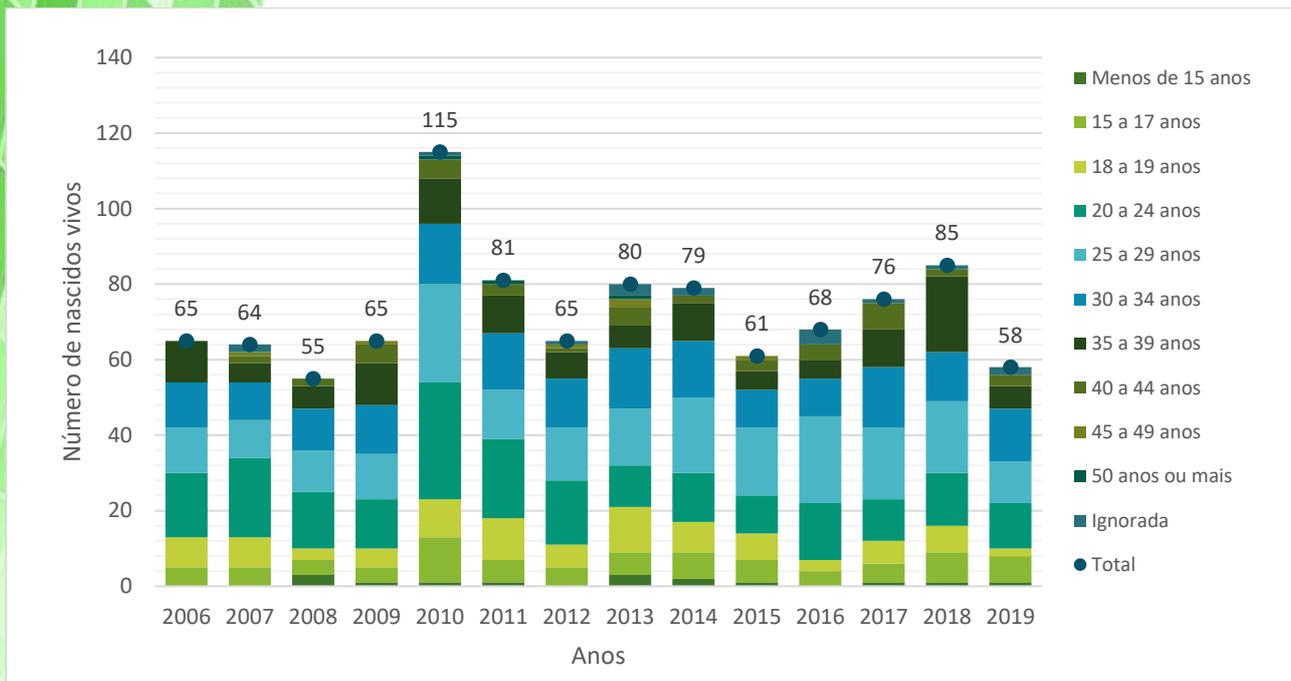


Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE Cidades (2020).

2.3.2. Análise da evolução nos níveis de natalidade e mortalidade infantil

Em 2019 foram registrados 58 partos, sendo que 8 ocorreram em mães com menos de 18 anos, o que, apesar de não representar uma proporção elevada, chama atenção a precocidade destas crianças e adolescentes mães. Por outro lado, neste mesmo ano foram registrados 5 partos de mães com mais de quarenta anos (Figura 23).

Figura 23. Nascidos vivos, por grupos de idade da mãe na ocasião do parto, em Liberato Salzano/RS: 2006 a 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Estatísticas do Registro Civil (2020).

A taxa de mortalidade infantil é um dos principais indicadores de qualidade na saúde de um determinado município, estado ou país. Neste contexto, destaca-se que em 2017 não foram registradas mortes infantis, enquanto que “A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 16.39 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 1.6 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 1 de 497 e 140 de 497, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 1 de 5570 e 1802 de 5570, respectivamente.” (IBGE, 2020).

2.3.3. Análise da evolução nos níveis de segurança e mortes violentas

Um bom indicador de segurança é o número de ocorrência de óbitos violentos, decorrentes de homicídios, suicídios e acidentes de trânsito. Neste contexto, o percentual de mortes violentas nos anos de 2006 e 2018 (pontos extremos) foi de 6% e 4%, respectivamente.

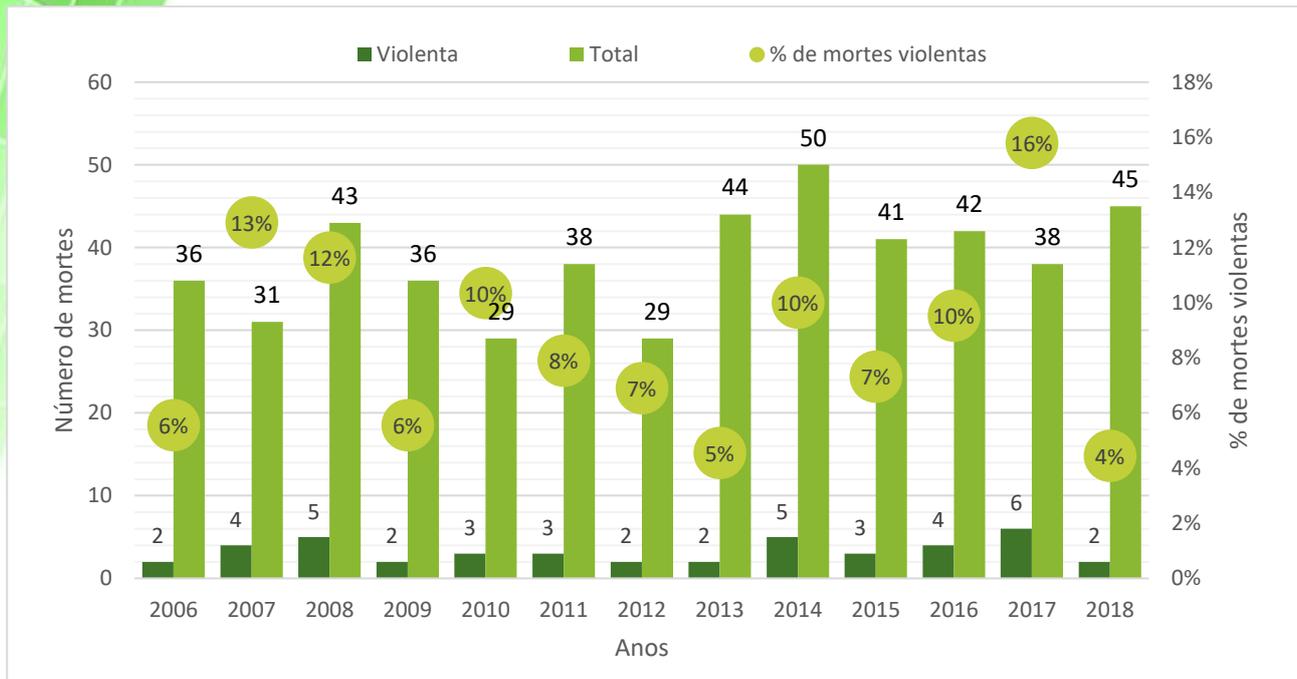
Em 2017 chegou a alcançar o patamar mais alto (16%), em contrapartida, em 2018 decresceu ao patamar mais baixo (4%).

Em termos absolutos, o menor número de mortes ocorridas no município se deu nos anos de 2010 e 2012 com 29 mortes, porém 10% e 7% destas foram de forma violenta, respectivamente. Já o

maior número de mortes ocorreu no ano de 2014, com 50 mortes, sendo que 10% destas foram de forma violenta.

Em termos gerais, no período analisado foram registrados um total de 502 óbitos, dos quais 43 ocorreram de forma violenta, conforme pode ser observado na Figura 24.

Figura 24. Óbitos, por natureza, em Liberato Salzano/RS: 2006 a 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Estatísticas do Registro Civil (2020).

Quando se considera que cada pessoa é única e desenvolve um conjunto de relações afetivas, mesmo que 4% fosse considerado pouco, já seria o bastante para fortalecer as estratégias e políticas voltadas a segurança pública.

2.3.4. Análise da evolução nos níveis de desenvolvimento municipal

Os níveis de desenvolvimento do município foram mensurados a partir do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM).

“O IFDM é um indicador composto que aborda, com igual ponderação, três áreas consagradas do desenvolvimento humano: Emprego & Renda, Educação e Saúde. Assim, o IFDM de um município consolida em um único número o nível de desenvolvimento socioeconômico local, através da média simples dos resultados obtidos em cada uma dessas três vertentes” (FIRJAN, 2020).

A metodologia deste índice considera o desempenho de três eixos principais, compostos por variáveis representativas de emprego e renda, educação e saúde, conforme pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1. Resumo dos Componentes do IFDM

Emprego & Renda	Educação	Saúde
<ul style="list-style-type: none"> • Geração de empregos formais • Taxa de formalização do mercado de trabalho • Geração de renda • Massa salarial real no mercado de trabalho formal • Índice de Gini de desigualdade de renda no trabalho formal 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento à educação infantil • Abandono no ensino fundamental • Distorção idade-série no ensino fundamental • Docentes com ensino superior no ensino fundamental • Média de horas aula diárias no ensino fundamental • Resultado do IDEB no ensino fundamental 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporção de atendimento adequado de pré-natal • Óbitos por causas mal definidas • Óbitos infantis por causas evitáveis • Internação sensível à atenção básica (ISAB)
Fonte: Ministério do Trabalho	Fonte: Ministério da Educação	Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: Elaboração própria, com base em FIRJAN (2020).

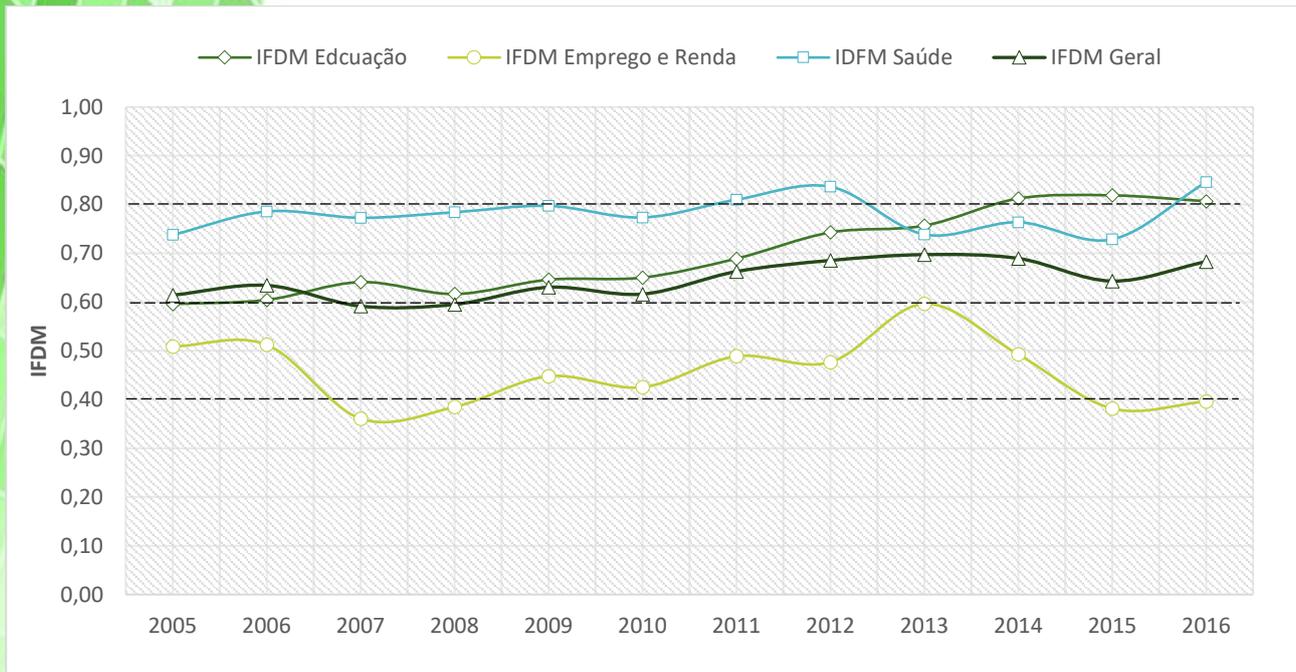
Os estágios de desenvolvimento são atribuídos conforme o patamar alcançado no IFDM. Neste sentido:

- Municípios com IFDM entre 0,0 e 0,4 são considerados com baixo estágio de desenvolvimento;
- Municípios com IFDM entre 0,4 e 0,6 apresentam desenvolvimento regular;
- Municípios com IFDM entre 0,6 e 0,8 apresentam desenvolvimento moderado
- Municípios com IFDM entre 0,8 e 1,0 apresentam alto estágio de desenvolvimento.

De acordo com a Figura 25, as áreas de educação e saúde foram as que obtiveram os índices mais elevados no período de 2005 a 2016. Por outro lado, o desempenho do indicador de emprego e renda esteve em um patamar mais baixo.

Por fim, em um contexto como o observado, em que o emprego é restrito e existem muitas áreas da socioeconomia que precisam crescer e se desenvolver, destaca-se a importância das ações de políticas públicas e privadas, ambas com foco em empreendedorismo, inovação e associativismo.

Figura 25. Índice Firjan de desenvolvimento municipal: 2005 - 2016



Fonte: Elaboração própria, com base em FIRJAN (2020).

2.4. Meio ambiente e desenvolvimento

Em relação ao ambiente rural, é possível observar que o município possui cerca de 24.562,90 hectares e a área declarada no Cadastro Ambiental Rural foi de 17.762 hectares. Destes, cerca de 8,44% foram declarados como Área de Proteção Permanente (APP), 13,78% como Reserva Legal e 72,64% como Área Consolidada, conforme é possível observar na Tabela 4.

Tabela 4. Perfil ambiental do Município: fev/2020

Elemento ambiental	Valor de Referência	%
Área total do município (ha):	24.562,90	
Número de imóveis rurais	1.467	
Área total dos imóveis rurais	17.762	72,31
Área média:	12,11	
Área mínima/máxima:	0,00 / 96,59	
APP	1.499,02	8,44
APP - Recomposição	38,50	0,22
Reserva Legal	2.447,57	13,78
Vegetação Nativa	4.194,14	23,61
Servidão Administrativa	358,38	2,02
Área Consolidada	12.903,09	72,64

Banhados	2,49	0,01
Número de Nascentes	139	0
Uso Restrito	59,02	0,33
Hidrografia	780,15	4,39
Topo de Morro	1	0,01
Áreas: Não Declarada - Outras	6.800,90	27,69

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2020).

Conforme se observa na Tabela 5, dos 1.467 imóveis rurais, cerca de 60,6% mantém APP, 8,18% declararam ter olho d'água, 60,19% tem reserva legal e 89,5% contam com vegetação nativa.

Tabela 5. Perfil ambiental das propriedades rurais do Município: fev/2020

Elemento Ambiental (E.A):	Nº IR com EA ¹	Área Declarada (ha)	Nº IR sem EA ²	% IR com EA ³	% IR sem EA ⁴
APP	889	1.537,52	578	60,6	39,4
Área Consolidada	1.381	12.903,09	86	94,14	5,86
Banhado	8	2,49	1.459	0,55	99,45
Hidrografia	881	696	586	60,05	39,95
Nascente olho d'água	120	0	1.347	8,18	91,82
Reserva Legal	883	2.447,57	584	60,19	39,81
Servidão Administrativa	728	358,38	739	49,63	50,37
Uso Restrito	19	59,02	1.448	1,3	98,7
Vegetação Nativa	1.313	4.194,14	154	89,5	10,5
Área topo de morro	-	-			
Dados Gerais dos Imóveis Cadastrados no CAR – LIBERATO SALZANO					
Número Total de I.R.:	1.467	17.762,00			
Área Total do Município:		24.562,90			
% Área declarada/Área Município:		72,31			

¹ Número de Imóveis Rurais com Elemento Ambiental;

² Número de Imóveis Rurais sem Elemento Ambiental;

³ Percentual de Imóveis Rurais com Elemento Ambiental;

⁴ Percentual de Imóveis Rurais sem Elemento Ambiental.

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2020).

3. CAPITALISMO CONSCIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O futuro de um povo, seja nos contornos de um país, estado ou município está nas mãos de seus cidadãos, de ninguém mais. Nas ações que por eles são eleitas e postas em prática, estão as forças capazes de dar movimento, sair da inércia, de construir uma estrada capaz de promover melhores condições, por mais desafiadoras que possam ser as condições. Essas ações podem se caracterizar por maior complexidade, como participar de um processo eleitoral imbuído de seu dever cívico para com a comunidade, como outras menores, mas não menos importantes, como, por exemplo, colaborar na manutenção da limpeza dos seus espaços sociais. É na interação do privado, o meu, com o público, o nosso, que se encontra o amálgama capaz de efetivamente construir a estrada.

Não há dúvidas de que ações de governos são importantes nesse processo, mas fazendo parte de nós, não como um agente único e responsável unitário pelo desenvolvimento de um povo, mas como um ente interativo, que tem na solidez das relações sociais de sua população a inspiração para liderar o processo. Em resposta, a sociedade, vislumbrando o comprometimento de seus governantes, engaja-se solidariamente em prol do desenvolvimento do seu espaço de convívio.

Melhorar as condições de vida de forma a gerar felicidade é a força que move um povo e, quando não há essa motivação, tem-se a inércia, a incapacidade de ver o futuro. A resposta a esta situação pode emergir da mobilização da sociedade, que, por meio de movimentos de seus integrantes, em pequenos ou grandes grupos, mobiliza os esforços no sentido de alcançar um objetivo comum. No entanto, para que isso se verifique, faz-se necessário o resgate de conceitos que outrora eram comuns nas dinâmicas sociais, a valorização dos aspectos qualitativos em relação aos quantitativos.

Nesse sentido, Raj Sisodia (2019) resgata de Daniel Pink, a ideia de que haja complementação das habilidades que concentram alta tecnologia (*high-tech*) com habilidades de alto conceito e alta sensibilidade (*high touch*). A ideia de alto conceito e sensibilidade envolveria o desenvolvimento de competências para gerar “beleza” emocional que harmonize os indivíduos de modo a perceberem oportunidades. Apoiados em ambientes positivos, esses indivíduos articulariam ideias que muitas vezes poderiam nem estar relacionadas, mas, uma vez articuladas, resultam em situações para além do imaginado.

Raj (2019), debruçado sobre as ideias de Pink (2005), destaca que ainda hoje a percepção hegemônica à continuidade dos negócios passa por um certame de números, cujo modelo esgota-se paulatinamente, abrindo espaço para um ambiente onde os aspectos qualitativos ganharão mais espaço nos contextos empresariais. Cita o amor como, quiçá, o mais poderoso dos fatores qualitativos, que tornam empresas mais humanizadas, sendo “... um profundo, sensível, inefável sentimento de afeto que ocorre da empresa para o stakeholder e de volta para a empresa (p.7)”. Raj percorre diversos autores, como James Autry (*Love and Profit*) e Kevin Robert (*Lovermarks: O futuro além das marcas*), os quais são unânimes no destaque do amor como elemento de sucesso para “empresas humanizadas”. Porém, dentre esses, destacamos Tim Sanders (*O Amor é a Melhor Estratégia: uma nova visão de sucesso e Realização Profissional*) no qual Raj Sisodia sublinha trecho da obra em que Sanders afirma não encontrar nada mais alteroso do que o amor, tendo inclusive dificuldade de conceituá-lo, mas sintetizando como “**promoção altruísta do crescimento do outro**”.

Raj, ao citar Kevin Robert (2005), destaca um trecho de seu livro, na página 49, o qual nos salta aos olhos, quando Robert diz “... O amor é sempre uma mão dupla”. John Mackey (2018), ao tratar da empresa que fundou, a “*Safer Way*”, afirma que a lição de maior significado foi a de que “... as empresas não se baseiam em exploração ou coerção, mas em cooperação e trocas voluntárias. As pessoas fazem negócios voluntariamente, a fim de obter ganho mútuo.”

Raj (2019) sintetiza essa nova proposta paradigmática cunhando a expressão “*firms of endearment*”, ou firma humanizada, que, de forma resumida, trata-se de uma empresa cujas relações com os *stakeholders* se baseia no afeto, e nas quais os interesses de todos são alinhados estrategicamente. Não há benefício em detrimento de outros e a prosperidade alcança a todos, afastando-se do que Mackey (2018, p.17) citará como “jogo de soma zero”, no qual para alguém ganhar, outro terá que perder. Mackey (2018) destaca que essa concepção da soma zero gera indícios de anomalias e ódio no ambiente corporativo, sendo que, nos Estados Unidos, foi verificada uma redução do comprometimento dos colaboradores das empresas de 30% nos últimos 10 anos, sendo que a maioria apresentava hostilidades em relação aos seus empregadores. Mackey (2018) aponta a disparidade de ganhos entre os CEOs das empresas em relação ao salário médio pago, que, em 1980, era 42 vezes maior e, em 2000, chegou a 525 vezes mais que o salário médio pago pelas empresas. Ou seja, jogo de soma zero.

Raj concluirá, sob o aspecto das *firms of endearment*, que nenhum dos *stakeholders* deverá se favorecer em agravo a qualquer outro, sendo que cada um dos membros florescerá juntamente com os demais. A preocupação das partes com o crescimento dos demais criará um ambiente afetuoso e de lealdade a partir do atendimento de deficiências fisiológicas e psicológicas dos *stakeholders*. O autor sublinha que empresas humanizadas (*firms of endearment*) dedicam-se à ideia de *share of heart* (fatia do amor), que preconiza ocupar espaços no coração do cliente, resultando em maior espaço da participação mercadológica. Lembra, também, que essa relação se dá com os empregados, nas quais a retribuição se dará naturalmente no empenho produtivo. *Share of heart* pode e deve ser praticado com fornecedores e com as comunidades, as quais a empresa esteja envolvida, de tal forma que sintam orgulho de tê-la em seu meio. Por fim, é destacada a visão dos acionistas de empresas humanizadas, na qual o lucro é importante, mas a satisfação moral e emocional de fazer parte daquele empreendimento com significado social também é considerada uma forma de remuneração.

É bom que se destaque que Raj, em momento nenhum, desconsidera a importância da boa gestão das empresas, pois, como afirma, "... nenhuma correção moral pode salvar uma empresa mal gerida." No entanto, empresas que desfrutem do amor daqueles aos quais suas operações alcançam tendem a ser mais perenes. O autor cataloga uma série de valores de empresas humanizadas, como a subscrição de valores que vão além do simples ganho de dinheiro, alinhando-se aos interesses de todos os *stakeholders*, abraçando-os como sendo orgânico dela própria. Cremos que o resumo das considerações do autor poderia se dar em um de seus argumentos (p.12), pois afirma que, em relação às empresas humanizadas, "... a sua cultura corporativa é o seu maior patrimônio e principal fonte de vantagens competitiva".

Nosso objetivo aqui não é esgotar os aspectos das empresas humanizadas, mas apresentá-las de forma a clarearmos a sua ligação com as comunidades as quais estão inseridas e os aspectos desse relacionamento com o desenvolvimento delas. Nesse sentido, é esclarecedor citarmos os cinco principais *stakeholders* apresentado por Raj, lembrando que não há uma ordem de importância: Clientes, tanto os individuais como os organizacionais; empregados atuais, futuros, passados e suas estruturas familiares; investidores individuais, institucionais e credores; parceiros a montante, como fornecedores, horizontais e a jusante; e, por fim, a sociedade. Deixamos a sociedade por

último (o autor trata dela em primeiro), tendo em vista que nosso propósito é o desenvolvimento das comunidades.

Quanto à sociedade, Raj enumera as comunidades locais e mais amplas, bem como governos e demais instituições sociais e meio ambiente. Lembra que, nesse modelo, que denomina pelo acrônimo de SPICE (iniciais de cada um dos *stakeholders*: sociedade, parceiros, investidores, clientes e empregados)⁸, há uma série de relações que devem ser orientadas por um fluxo bidirecional de valores e alinham-se de interesses de todas as partes, sendo essa o âmago de uma administração exitosa. Sublinha ainda que “... é a maneira de maximizar o retorno para a sociedade de todos os investimentos que fluem para todas as organizações. É o estilo das empresas humanizadas”.

Parece-nos lógico que a extrapolação dos conceitos e dinâmicas das empresas humanizadas serve-nos à discussão e reflexão de um processo de desenvolvimento de aglomerados sociais e, por consequência, das pessoas que as integram. **Não há como se pensar em desenvolvimento de um município sem que se passe pelo desenvolvimento de cada um de seus integrantes sociais.** Não é possível que uma empresa cresça em um mar de desigualdades, de alijamento de bem estar por parte de seus integrantes. Não queremos dizer com isso que as empresas não devam ter lucro, mas, como destaca Mackey (2018, p.19), os empresários buscam lucro como um objetivo relevante. No entanto, não é somente isso que move esses empreendedores, eles também são impulsionados por paixão, sonhos e por acreditar no que fazem, o que, somado à boa gestão, é capaz de criar valor para todas as partes envolvidas.

Então, pensar em desenvolvimento é pensar em crescimento sustentável para todos os integrantes sociais e, para isso, adaptando o pensamento de Raj quanto à interação das empresas humanizadas com a sociedade, se faz necessário o encorajamento e o envolvimento dos *stakeholders* no cuidado com a comunidade na qual estão inseridos, ampliando para dimensões mais externas. Esse

⁸ Também significa tempero (*spice*-inglês), embora o autor não tenha explicitado, leva-nos a pensar como elementos de uma receita cujo produto venha a ser algo exitoso e saboroso, como deve ser o desenvolvimento de uma comunidade.

engajamento resultará no aumento da competitividade, gerando maiores resultados que poderão ser acessados por todos os segmentos sociais, sem perder o foco na sustentabilidade ambiental, pois esse é um recurso público, não sendo correto a sua degradação em prol de quem quer que seja, mesmo que temporalmente (gerações futuras).

A cooperação entre o público e o privado pode gerar uma sinergia tal que, se bem articulada, pode gerar oportunidades empreendedoras. O entendimento do compromisso de um empreendimento para com o local onde está ou irá se instalar é fundamental para o sucesso da empresa e da sociedade. RAJ (2019, p. 178) serve-nos o caso da Toyota, cuja importância de honrar o espírito das leis encontra-se em um patamar superior ao mero cumprimento da lei, tendo na cláusula primeira de seus princípios orientadores o seguinte: “Honrar a linguagem e o espírito da lei de cada nação e realizar atividades sociais abertas e justas para ser um bom **cidadão corporativo** do mundo”. O autor destaca que cada vez mais as empresas serão cobradas por comportamentos mais sociais, na medida em que a sociedade se torne “... mais focada no ser do que no ter”.

É com esse enfoque que a Sicredi Região da Produção RS/SC/MG se engaja, juntamente com as comunidades onde atua, no processo de desenvolvimento coletivo local e regional, para o qual, em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), desafiaram-se a construir um amplo e detalhado estudo para subsidiar as discussões relativas aos desafios, oportunidades e potencialidades presentes em cada Município da área de atuação da Cooperativa no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o município apresenta determinado potencial para o desenvolvimento de atividades econômicas. Neste sentido, o presente relatório não se propõe a esgotar a questão, mas, pelo contrário, a introduzir e favorecer o processo reflexivo sobre as questões associadas ao desenvolvimento e qualidade de vida.

Neste contexto, em todas as situações a organização social, o empreendedorismo e a implementação de programas de qualificação voltados para as ações de prospecção de negócio e para os movimentos sociais que venham a ser deflagrados pode ser importante.

Desenvolvimento econômico não é produto, por isso não pode ser dado, comprado, entregue ou recebido. Pelo contrário, é um processo de transformação e por isso as entidades da sociedade devem promover um debate ininterrupto para identificar potencialidades a serem aproveitadas, fraquezas a serem superadas e fortalecer a ação coletiva.

Neste contexto, com o intuito de contribuir com o processo reflexivo, destacam-se as seguintes ações que podem ser objeto de análise por parte das organizações públicas e privadas locais:

Ações amplas e de caráter estratégico: METANÍVEL

- a. Definir estratégias claras. Quais são os objetivos de longo prazo para a região? Esta questão deve ser discutida, sobretudo para nortear prioridades de investimentos e ações de políticas públicas e privadas em curto, médio e longo prazos;
- b. Dialogar com os gestores públicos. Como a parceria entre o público e o privado pode melhorar o ambiente de negócios e estimular novos investimentos?
- c. Fomentar a cultura da reflexão. Promover a democratização dos diversos conselhos municipais, audiências públicas e espaços de discussão para torná-los verdadeiramente em ambientes aptos a discutir estratégias de desenvolvimento.
- d. Priorizar o empreendedorismo e a inovação. Estruturar um ecossistema caracterizado pela inovação e pelo empreendedorismo, juntamente com instituições capazes de contribuir efetivamente com este processo.

Políticas que podem ajudar as empresas a se tornarem competitivas, no médio e longo prazo: MESONÍVEL

- a. Incluir no ensino das séries iniciais, e nos demais, princípios de gestão, empreendedorismo, criatividade, inovação e cooperativismo;
- b. Promover ações (palestras, cursos, atividades culturais e outros) que chamem a atenção para a necessidade das mudanças de comportamentos, em relação ao empreendedorismo e inovação;
- c. Sensibilizar as pessoas sobre a importância da eficiência, eficácia e efetividade nos processos de gestão de negócios e ofertar capacitações na área;
- d. Capital social: promover ações capazes de amenizar comportamentos individualistas. Ações relacionadas a cultura tendem a ajudar neste contexto;
- e. Organizar pequenos empreendimentos na forma de associações, para constituir escala a alcançar mercados maiores;
- f. Estruturar cadeias produtivas a partir de agroindústrias de processamento já existentes no local.

Ações específicas de Administrações Públicas: MACRONÍVEL

- a. As políticas públicas precisam ter continuidade, resistir às alternâncias de membros do executivo, agir de forma integrada para ajudar a região aumentar o seu grau de atratividade de negócios;
- b. Criar programas de incentivos fiscais com o objetivo de promover melhorias na imagem das cidades. Incentivos fiscais para quebrar a inércia, principalmente com o objetivo de estimular pinturas e reformas em áreas comerciais;
- c. Incentivar o empresário do município também. Em alguns casos, são ofertadas grandes montas apenas para empresas entrantes.
- d. Garantir a qualidade das estradas vicinais;
- e. Desburocratizar e excluir normas excessivas que dificultam a formalização de novos empreendimentos;
- f. Viabilizar políticas claras de promoção comercial de produtos da região;

- g. Nos casos em que não existe, implementar o Serviço de Inspeção Municipal (SIM) e, quando necessário, o Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF).

Ações específicas para a Gestão Empresarial: MICRONÍVEL

- a. Implementar programas de qualidade e produtividade;
- b. Gerir os negócios de forma profissional;
- c. Qualificar recursos humanos, em nível estratégico, tático e operacional;

Ações positivas que já estão em curso, sejam por instituições do Sistema S ou por Universidades, Institutos Federais e Escolas merecem ser fortalecidas e apoiadas, pois desenvolvimento não se constitui enquanto produto, mas sim como um processo de transformação socioeconômica.

Por fim, destaca-se a importância de reconhecer que o desenvolvimento é uma responsabilidade de todos e que sempre existirá uma possibilidade para inovar, empreender ou melhorar o ambiente de negócios em nível local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARQUERO, Antonio Vázquez. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Fundação de Economia e Estatística, 2002.

CÂMARA MUNICIPAL DE LIBERATO SALZANO. **História do Município**. Disponível em: <https://www.liberatosalzano.rs.leg.br/institucional/historia>. Acesso em: mai/2020.

CIDADE BRASIL. **Município de Liberato Salzano – RS**. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-liberato-salzano.html> . Acesso em: mai/2020.

FIRJAN, Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM)**. 2020. Disponível em <https://www.firjan.com.br/ifdm/>. Acesso em 2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. 2020. Acesso em 2020.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. Tradução Ana Beatriz Rodrigues. – 8. ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. PDET Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho

PESSOA, M. L. (Org.). **PIB e VAB do RS**. In: _____. Atlas FEE. Porto Alegre: FEE, 2017. Disponível em: < <http://atlas.fee.tche.br/rio-grande-do-sul/economia/pib-vab-do-rs/> >. Acesso em: 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LIBERATO SALZANO (RS). Prefeitura. **Histórico do Município de Liberato Salzano, RS**. 2020. Disponível em: <https://www.liberatosalzano.rs.gov.br/pagina/id/2/?historia-do-municipio.html>. Acesso em: mai/2020.

UFSM, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto de Desenvolvimento de Inovações Tecnológicas em Sistemas de Informações e Ações Articuladas de Difusão o Sistema CR Campeiro nas Áreas de Gestão Municipal e Rural**. 2020.